Atlântico Expresso

Fundado por Victor Cruz - Director: Américo Natalino de Viveiros - Director-Adjunto: Santos Narciso - 12 de Agosto - Ano: XXXII - N.º 1986 - Preço: 1 Euro - Semanário

Noélia Arruda autora de "Manual para a Fertilidade, Gravidez e Amamentação"

Nutricionista açoriana cria método para promover a saúde dos óvulos e dos espermatozóides para que os casais em dificuldades consigam engravidar

"Quando surgiu a pandemia escrevi um livro sobre "Fertilidade, gravidez e amamentação" e a partir desta altura – e como trabalho agora online -, comecei a ter muitos casais a procurar-me porque queriam apoio para engravidar. E o que faço é melhorar o estilo de vida, a nutrição, a suplementação e a controlar as análises. Criei o Método da Fertilidade, os 10 pilares by Noélia Arruda, com base em todos os estudos feitos e na minha prática clínica".

O seu dia a dia é preenchido a falar com casais, é ver análises e a promover a saúde dos óvulos e dos espermatozóides para os que a procuram consigam ter um bebé. "Eu tenho tido casos de muito sucesso nessa área", admite.

Explica a Nutricionista Clínica que a preparação para a gravidez deve ser feita no mínimo três meses antes da fecundação.

Última

Intercâmbio escolar e cultural

Associação AFS procura famílias de várias regiões para acolher estudantes estrangeiros

Pág.4

Caloura vai estar no dia 14 na Rota do Sol inserida no programa "Ciência Viva"

Pág.7

Enquanto entra no último ano do curso de Biologia usa as redes sociais

Isabel Amaral admite que no seu dia-a-dia acaba por influenciar a vida das pessoas seja a comer melhor, a fazer exercício físico ou a procurar terapias

Depois de saber que não iria seguir o seu sonho de criança -a Engenharia - , Isabel Amaral decidiu entrar na licenciatura de Biologia. E a par entrou no mundo digital como maneira de superar uma adversidade e, vendo que estava a ter sucesso, decidiu começar a partilhar o seu dia-a-dia. Ao Atlântico Expresso diz que adversidades passou, quais são as dificuldades de ser mulher no mundo digital e com o que se identifica como criadora de conteúdos digitais..

Págs. 2-3

Uma visão da diáspora sobre as estratégias e desafios na campanha para a presidência dos EUA com Kamala Harris

Págs. 6-7

Deputados do CHEGA defendem reconversão da taxa obrigatória audiovisual para os bombeiros

Pág.4

Isabel Amaral enquanto cursa Biologia dedica-se ao mundo digital

As influencers acabam por influenciar a vida das pessoas seja a comer melhor, a fazer exercício físico ou a procurar terapias

Depois de saber que não iria seguir o seu sonho de criança -a Engenharia - , Isabel Amaral decidiu entrar na licenciatura de Biologia. Entrou no mundo digital como maneira de superar uma adversidade e, vendo que estava a ter sucesso, decidiu começar a partilhar o seu dia-a-dia. Ao Atlântico Expresso diz que adversidades passou, quais são as dificuldades de ser mulher no mundo digital e com o que se identifica como criadora de conteúdos.

Como tem sido o seu percurso até agora?

Quando era mais nova, sempre pensei em ser médica veterinária. Sempre gostei muito de animais e fui criada com animais ao meu redor, tanto na minha casa como na casa da minha avó. Em casa tinha três Pinschers, infelizmente uma já morreu de velhice. Até ao 9º ano fiz o percurso sempre com este pensamento. No 10º ano apareceu um tumor na minha cadelinha, a Jorgette, e eu acompanhei muito de perto todo o processo. Gostar do animal e gostar de tratar o animal são duas coisas bem diferentes e é preciso ter muito estômago para aguentar ver certas coisas no ramo da medicina veterinária. Decidi que não era para mim, gosto muito de animais mas não sei se conseguiria lidar com a situação de receber um animal mal tratado, por exemplo.

Como tinha boas notas a Matemática e Física, ainda pensei em seguir Engenharia, mas depois de um exame de matemática não tão conseguido, repensei no que queria. Foi um ano horrível, chorei e fui falar com a minha mãe sem saber o que queria fazer. Fui ver os cursos e vi o curso de Biologia com que me identificava. Este curso não é só Biologia: temos vários ramos ligados não só à Biologia mas também temos Matemática, Física e Estatística, o que acaba por ser muito vasto. Temos cadeiras ligadas ao ramo animal para quem gosta, como é o meu caso, temos uma parte mais laboratorial com a microbiologia. Temos várias possibilidades que podemos seguir, nomeadamente, o ramo do ensino, de laboratório, ambiental (que eu gosto muito) e marinha (que, na minha opinião faz todo o sentido tirá-lo aqui nos Açores porque é super prático).

O que acontece é que nem tudo na vida são experiências positivas e ao longo do curso percebi que talvez não é o que eu queira fazer na vida. Nenhuma experiência é em vão, mas claro que me custou. O curso ensinou-me que, talvez, não é isso que queira fazer. Já é um bom princípio saber o que não quero, para poder chegar onde quero. Agora vou para o último ano, vou seguir pelo ramo de Geologia e pretendo terminar a licenciatura. Para mestrado ainda não sei se vou seguir algo que tenha a ver com marketing digital, comunicação ou se sigo para o ramo do ensino. Ao mesmo tempo quero continuar com o digital

Como começou o digital?

Isabel Amaral dedicou-se a produzir conteúdos quando terminou um relacionamento

O digital começou quando terminei um relacionamento. Na altura, fazer vídeos era uma actividade que me desligava um bocadinho dos meus sentimentos e dos meus pensamentos intrínsecos. Acaba por me distrair imenso. Comecei na rede social TikTok, a fazer 'Get Ready With Me', que é um estilo de vídeo de moda onde mostro o que vou vestir e de onde são as peças de vestuário. Isto é, obviamente, mais direccionado para um público mais feminino.

As pessoas gostaram muito e sempre que me encontravam na rua diziam que adoravam os vídeos e eu comecei a levar isto como um ponto positivo, do género 'isto trás visibilidade, as pessoas gostam de ver e eu trago entretenimento'. Ao fim de contas e ao contrário do que muita gente pensa, estar na internet não é só querer mostrar o corpo ou querer achar-se. Algumas pessoas diziam-me que ver os meus vídeos era uma forma de escaparem um pouco aos seus problemas e acabei por levar essas críticas construtivas para a frente e acabei por publicar também na rede social Instagram.

Quando iniciei, comecei também com vídeos de desporto, uma vez que fazia ginásio há cinco anos. As pessoas diziam que se motivavam imenso a ver as minhas coisas, que já tinham entrado para o ginásio ou que tinham perdido peso. Isto, obviamente, foi uma grande motivação para continuar e até hoje tem corrido super bem. Não foi um crescimento absurdo nem bombástico, mas sim linear e no seu tempo. Sinto que tenho um público totalmente equilibrado para o que quero transparecer. O meu público é 70% mulheres e como faço muitos vídeos de moda acaba por ser o publico correcto para o conteúdo que publico.

Mas, e como já é normal, sendo mulher no meio, é normal que apareçam seguidores indesejados. Mas depois é uma questão de sabermos lidar com a situação.

E como lida com a situação?

Lido muito bem. Eu tenho uma auto-estima que foi construída e passo a explicar. Há uns anos atrás fui diagnosticada com depressão devido a alguns problemas familiares e ao término do meu relacionamento. Fui a um psiquiatra e tomei medicação. Há muita gente que é contra medicação, mas ajudou-me a amadurecer muita coisa que, na altura, me baralhava a cabeça. Hoje em dia já fiz o desmame, estou completamente livre e ainda bem. Para mim é uma conquista muito grande. É normal quando nos expomos na internet, a falar de assuntos como por exemplo um vídeo que coloquei a dizer que as mulheres podem sim vestir o que quiserem sem ter que ser propícias a julgamento alheio, porque o corpo é nosso e vão haver sempre julgamentos. Se me sinto bem com a roupa que eu tenho, eu vou vestir. Era um vídeo para uma parceria, a PROZIS, e acabou por ser julgado por homens que se vitimizavam e vitimizavam os homens no geral. Acabei por receber comentários do género "não são todos os homens que fazem isso", ou "não fale de todos os homens". Eu normalmente elimino os comentários, se o comentário for demasiado ofensivo bloqueio a pessoa e se me mandarem mensagem nem abro. Acho que é a melhor forma. Sei que pode parecer não tão justo, mas só deixo entrar comentários positivos. Para a crítica já tenho os meus pais e os meus amigos que me ensinam a ser melhor e não preciso que al-

guém me esteja a criticar pelo lado negativo. A pessoa só ta a transparecer o sentimento mau que tem em si.

Obviamente que se for uma crítica construtiva eu aceito. Já recebi várias que me fizeram crescer e de que tomo nota. Agora ,a critica apenas por criticar não pode entrar porque depois acaba por afectar o meu trabalho. Querendo ou não, e a maioria das pessoas não o aceita, mas o digital, hoje em dia, é uma fonte de rendimento. As pessoas não entendem que por trás do conteúdo está também uma pessoa. Não é apenas a minha imagem, mas por trás está uma pessoa, com sentimentos e que pode ter uma auto-estima frágil e que pode ficar abalada. Então deixava um pedido às pessoas para tentarem ser um pouco mais humildes, porque do outro lado está sempre uma pessoa.

Qual é a principal dificuldade em criar conteúdo?

Para mim criar conteúdo não é só tirar uma hora do dia para me sentar ou fazer alguma coisa que esteja anteriormente planeada. Criar conteúdo é a minha vida. O meu conteúdo no digital é o meu estilo de vida: quando acordo ou o que estou a fazer. Basicamente, através das histórias, as pessoas conseguem ter um documentário sobre a minha vida. Todos os dias quando acordo meto uma história e o mesmo se aplica quando estou a almoçar ou vou ao ginásio. Há quem ache isso um bocadinho invasivo, mas também existem pessoas que gostam imenso. Tenho gente que me diz que espera ansiosamente pelos intervalos do seu trabalho para ver as minhas histórias. Criar conteúdo para mim é criar uma ligação com as pessoas que estão à minha volta e que ajuda imenso, e a vários níveis as pessoas. Não fazia ideia do quanto expor certos temas, ou só falar da minha vida ajuda outras pessoas. Por exemplo, estou nas histórias a falar de algo que me aconteceu hoje e as pessoas muitas vezes identificam-se com o que estou a passar e é um momento de paz e de descontracção. No fim do dia, para que as pessoas se sentem a ver as coisas, é preciso alguém que crie. O digital é um meio de comunicação tal como a rádio, a televisão ou o jornal. As pessoas tiram do seu tempo para se distrair e também conseguimos ter acesso a notícias e novidades.

Normalmente as maiores queixas vêm de pessoas do mesmo sexo de quem produz conteúdo. Concorda?

Recebo criticas femininas, mas muito mais masculinas. O que vejo é que as mulheres apoiam imenso as outras mulheres. Podem existir amizades onde a competição feminina se eleva a um nível extremo, infelizmente algumas mulheres tentam competir umas com as outras em vez de se elevarem mutuamente e eu já tive amizades assim. Com o digital o que vejo é que há muitas mulheres queridas e que apoiam outras mulheres. Por exemplo basta receber um comentário negativo de um homem e as minhas seguidoras caem logo em cima. Estatisticamente são mais homens a comentar negativamente do que as mulheres. As mulheres apoiam muito mais. O meu perfil é completamente "girl power" onde nos apoiamos umas às outras. E eu fico muito contente, obviamente.

Como foi passar a ser reconhecida na rua?

Para mim é super estranho. Quando me abordam a dizer que vêem os meus vídeos ou comentam. Eu penso que às vezes não é real e que não sou assim tão conhecida. Neste momento tenho quase 17 mil seguidores e eu não tenho noção do que são 17 mil pessoas dentro de uma sala. Às vezes estou na rua e oiço 'olha está ali a Isabel', acho que é uma experiência geral de quem trabalha com o digital e se expõe.

Hoje em dia já e mais normal e acaba por ser comum. Como o meu público-alvo também acaba por ser muitas meninas mais novas, acabam por ganhar aquela afinidade e pedem fotografias e falam. Ainda não me caiu a ficha e não acredito que isto me está a acontecer.

Algumas colegas suas reportaram situações desagradáveis que já aconteceram ao vivo, especialmente com homens. Já aconteceu? Se sim, como reage?

Infelizmente, sim. Sendo mulher, basta isto. Ser mulher nos dias de hoje significa ser um alvo fácil. Não digo, mais uma vez, que sejam todos os homens, mas, é sempre um homem. Já tive situações muito desprezíveis, mesmo assédio com público masculino. É muito desconfortável. Temos poder de voz, somos um ser humano com direitos e deveres como eles. Quem são eles para achar que têm mais poder que nós para poder passar a mão, ou dizer palavras que não são agradáveis de ouvir. Acontece por diversas vezes querer ir para o ginásio a pé porque está um dia incrível e tenho que vestir uma t-shirt e meter um blusão à cintura, porque se estiver de calção e top vou ser bombardeada com assédio: vão parar na rua, vão assobiar. É horrível, absurdo e super desconfortável.

É um tema que é alvo de bastante importância. Várias mulheres falam sobre este tema, mas parece que nunca é suficiente. E isto deixa-me, genuinamente, triste.

Para si o que é ser influencer?

A palavra influencer não me faz muito sentido, na medida em que qualquer pessoa o pode ser. Influencer significa influenciar e qualquer pessoa pode influenciar outra. Nós temos o poder de ser influenciáveis. Quando trabalhamos com isto, detectamos que as pessoas conseguem ser influenciáveis a um nível extremo, especialmente a nível de compras.

O que gosto mais de chamar ao que eu faço é criação de conteúdo, ou seja, dar entretenimento ao público. Fazer-lhes passar um bom momento aos ecrãs sem consumir conteúdo prejudicial, muitas vezes, um conteúdo de valor. Acabo por colocar o meu valor e os meus princípios num vídeo, não estão a ver apenas um vídeo mas sim partes de mim. Colo o meu amor todo por aquilo que faço num vídeo, e publico vídeos todos os dias. Há vídeos mais complexos, outros menos mas isso é como tudo. Para mim sou criadora de conteúdos. Crio conteúdos e entretenimento num meio de comunicação. É uma forma de ajudar as pessoas, sempre e especialmente com quem trabalha no ramo do estilo de vida saudável. Acabamos por influenciar, positivamente, a vida das pessoas seja a comerem melhor, a fazer exercício físico ou a procurar terapia. Quando contamos depoimentos da nossa vida, as pessoas acabam por sentir e saber que não estão sozinhas.

A parte da moda acaba por ser entretenimento. Só entendemos o quão consumista a sociedade é, quando vendemos um produto. Meu pai sempre disse só não vende quem não tem produto para vender.

Que tipo de parcerias já conseguiu desenvolver para além da PROZIS?

Fiz uma parceria com o Parque Atlântico. Já fui muito mais consumista e neste momento está mais controlado (risos). Desenvolvemos uma parceria onde vieram especialistas do continente, consultores de moda, e vieram explicar como se poderiam fazer compras mais responsáveis. Achei que era muito importante e é um tema que faz todo o sentido uma vez que partilho moda e devemos partilhar o sentido da responsabilidade na compra. Não é positivo nem equilibrado gastarmos dinheiro à toa. A consultora foi comigo a uma loja e ajudou-me a escolher peças de roupa que vou usar no meu dia-a-dia e com um orçamento para peças que não ficam escondidas no armário.

Faço parcerias com pequenas marcas, especialmente portuguesas. Por exemplo a By Bri, marcas de roupa do continente. Com as açorianas mais na parte de acessórios, como brincos e porta-chaves. Ajuda sempre e toda a gente precisa de começar por algum lado. Não vou ser hipócrita, claro que acabo por ganhar um miminho, mas não me custa nada partilhar e ajudar.

Tem a universidade, o ginásio e a criação de conteúdo. Tem espaço para vida social?

Quando nós queremos muito, arranjamos espaço para tudo. Há uns meses tinha ginásio, universidade, dava explicações, corrida ao fim-de-semana, vida social e ainda tinha os meus problemas, porque toda a gente tem problemas. Tinha imensa coisa e arranjava tempo para tudo. A chave é o crer muito e tem de partir de nós, não pode partir dos outros. A minha vida social nocturna é horrível, mas isto é algo que parte de mim. Não gosto de sair à noite. Eu gosto de sair se for para desfilar uma roupa nova, adoro a preparação e toda a parte criativa. Saio, bebo água e sumo, como barrinhas da PROZIS e chego cedo a casa. Não tenho nada contra quem o faz, mas não vai a favor dos meus princípios. Não gosto de me sentir controlada por um factor externo.

É o meu estilo de vida e acabo por ser um pouco criticada. As pessoas dizem que eu sou diferente porque quero sentir-me num patamar superior, mas é só a minha maneira de ser.

Que conselhos daria a quem quer começar a criar conteúdo?

Sair da caixa, fugir do convencional. Não copiar o conteúdo dos outros. Existe a inspiração e existe a cópia, que são duas coisas completamente diferentes. Inspirar numa coisa é meter o meu toque pessoal numa ideia. Para o digital dar certo, é preciso colocar a nossa personalidade e não há duas personalidades iguais. Temos de ter um toque único de identidade, senão não dá certo. E não podem ligar para opinião de fora. Portanto colocar a nossa identidade, uma vez que é o nosso perfil, ter a nossa criatividade e não ligar para as críticas. Há sempre alguém que critica mas também há sempre alguém que apoia e o valor de quem apoia acaba por ser sempre maior do que quem critica.

Frederico Figueiredo

AFS procura 21 famílias de acolhimento para jovens estrangeiros estudaram e aprenderem a nossa cultura

Jovens que estão em programa de acolhimento em Portugal

A partir de Setembro chegam a Portugal 51 estudantes de todo o mundo para aprenderem sobre a nossa cultura e língua, vivendo com uma família portuguesa e frequentando uma escola local, envolvendo-se activamente na comunidade. Chegam ao abrigo do Programa AFS, um programa de intercâmbio para aprendizagem intercultural já com 68 anos de história em Portugal, ao longo dos quais acolheram mais de 2000 mil jovens.

Os estudantes têm idades entre os 15 e os 18 anos e vêm de países como a Dinamarca, França, Estados Unidos, Japão, Argentina, entre outros. 10 estudantes vêm por 1 trimestre, 5 por 1 semestre e 36 ficarão durante um ano lectivo.

"A experiência AFS é profundamente transformadora para todas as pessoas envolvidas, sejam os jovens estudantes, as famílias que acolhem, as escolas que participam e toda a comunidade envolvente. Abre-nos os olhos para outras realidades, faz-nos valorizar as diferentes culturas, tornando próximo e familiar aquilo que antes sentíamos como distante ou estranho. Mas acima de tudo toca-nos o coração criando laços afetivos para a vida, além de qualquer fronteira!", sublinha Teresa Fragoso, Directora do AFS Portugal (foi estudante AFS e família de acolhimento) .

Em nota à imprensa, a AFS revela que são já 28 as famílias portuguesas que irão acolher estes estudantes iniciando a sua experiência para se tornarem Famílias Globais AFS. Estão espalhadas um pouco por todo o país, como Braga, Porto, Aveiro, Leiria, Santarém, Lisboa, Setúbal ou Beja. Os Açores ainda não têm nenhuma família de acolhimento, mas são ainda necessárias 23 famílias para acolher - como só as famílias portuguesas sabem - estes estudantes estrangeiros que estão na expectativa de saber com quem irão viver esta experiência única de partilha, aprendizagem intercultural e de crescimento pessoal.

"Receber um estudante estrangeiro AFS abriu os horizontes dos nossos filhos para a diversidade das pessoas no mundo, de como podemos ser tão diferente… mas ao mesmo tempo tão próximos e semelhantes", garante Susana Liepa, mãe de acolhimento AFS, que também diz: "Quando abrimos a nossa casa e o nosso coração a estes jovens estrangeiros, não só enriquecemos a nossa vida familiar com a diversidade das novas culturas, como também criamos laços afectivos e internacionais duradouros, dando assim o nosso contributo pessoal para a Paz e Compreensão entre os Povos".

A Intercultura-AFS Portugal é uma Associação Juvenil de Voluntariado, sem fins lucrativos, com estatuto de Instituição de Utilidade Pública. Trabalha na área da educação não-formal para uma Aprendizagem Intercultural e Educação Global, desde 1956, promovendo intercâmbios nacionais e internacionais envolvendo jovens, famílias e professores, instituições e a comunidade em geral. A Intercultura - AFS faz parte de uma rede internacional representada em 59 países, com sede em Nova Iorque - EUA, sendo membro oficial da UNESCO. pode ver o perfil dos estudantes em https://www.acolhaestudantesafs.org/estudantes-da-europa.html

CHEGA quer converter taxa obrigatória audiovisual em apoio aos bombeiros

Os deputados José Pacheco e Oliveira Santos reuniram com João Paulo Medeiros

As dificuldades diárias por que passam as Associações de Bombeiros na Região são sobejamente conhecidas, acabando por criar constrangimentos às corporações, que se debatem com constantes problemas financeiros e técnicos.

O CHEGA, em nota, diz que tem vindo a denunciar a situação, que se vive praticamente em todas as ilhas, e prepara agora uma ante-proposta de lei para que se reduza a obrigatória taxa de audiovisual de cerca de 3 € – paga por todos os açorianos na factura da electricidade – para 0,50€ que devem reverter para os bombeiros que servem cada localidade.

No final de uma reunião com o Presidente da Associação Humanitária de Bombeiros de Ponta Delgada, João Paulo Medeiros, o líder parlamentar do CHEGA, José Pacheco, indicou que os açorianos já pagam a televisão por cabo e têm obrigatoriamente de pagar uma taxa "que é um roubo a todos os açorianos". Indicando que o CHEGA não quer um novo imposto, José Pacheco refere que o objectivo é diminuir aquela taxa e convertê-la para que se consiga automaticamente ajudar as corporações de bombeiros da Região. "Só para se ter noção, em Ponta Delgada existem 38 mil contadores, se cada casa pagasse um valor simbólico de 0,50€ por mês, dá 16 mil euros por mês, e garantidamente que os bombeiros de Ponta Delgada iriam sair do sufoco financeiro em que vive todos os meses", referiu.

Os deputados José Pacheco e Olivéria Santos, reuniram com a Associação de Bombeiros de Ponta Delgada tendo abordado também a importância do Estatuto do Bombeiro, que ainda não avançou e é urgente. "Em quase quatro anos de trabalho, tenho acompanhado todo o processo dos Bombeiros e as suas legítimas queixas. O Estatuto do Bombeiro tem de vir imediatamente para a rua, venha de que partido vier. Imediatamente. O CHEGA está disponível para aprovar o Estatuto que vier a favor dos bombeiros", reforçou José Pacheco.

O líder parlamentar do CHEGA tem vindo a defender que os bombeiros devem ser integrados na função pública, "porque numa terra arquipelágica e vulcânica como a nossa, temos de ter bombeiros a trabalhar permanentemente e não podemos estar apenas a contar com voluntários". José Pacheco lembrou o recente incêndio no Hospital do Divino Espírito Santo, explicando que no caso de acontecer uma situação mais grave, "vamos ter um problema a sério. E ninguém vai culpar os bombeiros, mas sim os políticos e a sua inércia, incompetência e falta de visão". Neste contexto, o deputado lembrou que os heliportos da Região perderam a certificação, não podendo receber aterragem de helicópteros.

"Há muita incompetência na protecção das pessoas e na segurança dos açorianos, até ao dia em que acontece uma desgraça e toda a gente diz que não tem culpa porque é obra da natureza. Mas também se conseguem criar condições para minimizar os danos da natureza. Não percebo como se continuam a adiar estas questões", lamentou José Pacheco.

Na reunião com os bombeiros de Ponta Delgada foram ainda abordadas questões como a necessidade de se rever a lei de financiamento das Associações de Bombeiros, a urgência de se reverem as tabelas salariais dos bombeiros e a atribuição do subsídio de risco aos bombeiros da Região. Esta última questão já motivou um requerimento da parte do CHEGA, uma vez que foi aprovado por unanimidade na Assembleia Regional em 2021 um diploma que atribui aos bombeiros da Região um subsídio de risco, mas que até agora ainda não foi aplicado.

Crónicas de Lisboa

Os Imigrantes no Futebol Português

SERAFIM MARQUES*

A Liga Portuguesa de Futebol (LPF), organismo que rege o futebol profissional, e a Federação Portuguesa de Futebol (FPF), organismo de cúpula, que concessionou a organização dos campeonatos do futebol profissional à LPF e superintende em todo o resto do futebol, desde os escalões etários mas baixos até às respetivas seleções nacionais assente numa pirâmide organizativa até as associações distritais, dizia eu, estão muito preocupados com o impacto que a nova legislação sobre imigração terá nas contratações de futebolistas extracomunitários, pois os comunitários gozam de igualdade com os portugueses.

Obviamente que esta alteração legislativa, anulando a "manifestação de interesse" declarada pelos imigrantes que vinham para Portugal, passando a exigir um contrato de trabalho, para que seja atribuída a autorização de residência e, consequentemente, poder exercer uma profissão, neste caso futebolista profissional, afeta os clubes profissionais da I e II Liga, todos eles assentes, obrigatoriamente, em sociedades desportivas (SD) e que, ao contrário dos clubes, estas podem distribuir lucros, se os gerarem. Daí o interesse dos "investidores", muito deles de países que não Portugal.

Esta decisão do Governo pode ser um entrave para jogadores e jogadoras não comunitários que os clubes portugueses pretendam contratar, visto que os prazos de obtenção dos vistos dificilmente se vão ajustar aos períodos de inscrição previstos para as competições. Por isso, a LPF e a FPF alertaram o Governo para as consequências. «A LPF reitera a sua profunda e cada vez mais premente preocupação quanto ao impacto da nova legislação sobre imigração, particularmente à extinção da manifestação de interesse, que está já a afetar, gravemente, a capacidade de atuação normal dos "clubes" no período em curso, e circunscrito, de transferências internacionais de jogadores…"- lê-se no comunicado da LPF. E acrescenta ainda: "… apesar dos sucessivos alertas ao Governo, não ficam sanadas as consequências adversas desta alteração ao nível da celeridade na contratação de jogadores estrangeiros, nem são dadas vias de solução que, sem colocar em causa os pressupostos preconizados pela nova Lei (em nada relacionados com o futebol profissional), minimizem o respetivo impacto neste setor e nos clubes/SD».

De facto, a nova legislação sobre imigração está a gerar preocupação nas SD (a que chamamos clubes, mas são entidades juridicamente diferentes dos clubes-mâe que lhes dão o nome) portuguesas em pleno periodo de preparação da nova época futebolistica, e, estando apreeensivas, pedem uma excepção para os futebolistas e dizem que a situação tem impacto não só no futebol mas na economia ! Afirma um dirigente duma SAD da Liga I: "Temos cinco jogadores que estão contratados, já estão a ser pagos e não podem vir para Portugal, pois não têm visto e o tempo que os vistos demoram não é compatível com a nossa necessidade». E acrescenta ainda: «não tem havido uma verdadeira perceção da gravidade da situação por parte do Governo». E com o "blá, blá" típico, ainda acrescenta: «Sendo Portugal um exportador de talento, é uma perda para o futebol e para a economia. Somos a maior porta de entrada de jogadores africanos e sul-americanos na Europa e vamos deixar de ser". Pois é, pelas afimações deste dirigente, podemos extrapolar que o futebol profissional assenta, cada vez mais, em "negócios", tornando o futebol já não num desporto mas um negócio. A facilidade com se contratam jogadores para as equipas que jogam em estádios vazios e SD por vezes desligadas dos clubes que lhe dão o nome. torna os campeonatos portugueses pouco aliciantes e pouco motivadores para os adeptos e se a SporTV optar pelas transmIssões televisivas dos jogos de outras ligas de maior espectacularidade, será uma dura machadada nos "clubes" portugueses . Que importa a alguns dirigentes se os jogos são feitos com os estádios quase vazios, com excepcões dos três clubes grandes, se a participação na Liga I ou na II lhes satisfazem o ego? Se fizermos uma consulta ao site da LPF, facilmente veremos que os profissionais de futebol são, maioritariamente, estrangeiros, prejudicando os portugueses que vêem tapados os acessos às competições profissionais e semi-profissionais. Clubes (SD) há, na Liga I, que num jogo apresentam, regularmente, onze jogadores estrangeiros! O futebol profissional, no nosso país, gira assim, em torno das cinco grandes SADs (Benfica, Sporting, Porto, Braga e Guimarães), quais "vacas leiteiras geradoras de receitas", delas própria, mas também de todas as outras trinta e uma restantes "clubes" (designação entre aspas, porque não sãos clubes-mãe, mas sim SD sob a figura jurídica em SADs (Sociedades Anónimas Desportivas), em sociedade unipessoal por quotas ("SDUQ, Lda.") e sociedade por quotas ("SDQ"). Esta é uma exigência da lei de 1997 para os clubes que pretendam participar em competições desportivas profissionais, não apenas de futebol. Muitos têm sido os exemplos de SD e mesmo alguns clubes que vão à falência e dissolvida a sociedade desportiva, o clube-mãe inicia as competiçoes de todo o futebol pelas divisões mais baixas na Associação Distrital a que pertence . Muitas originalidades têm ocorrido no nosso futebol. Se os três grandes (SLB, SCP e FCP), por terem mais receitas, mas sempre insuficientes os leva a procurarem mais valias com os milhões que conseguem na sua "balança entre compras e vendas" dos direitos desportivos de jogadores, vulgo "compra e venda de jogadores" - como se fossem mercadorias - os pequenos recorrem a todo o tipo de malabarismos financeiros e desportivos para aspirarem a aceder e se manterem no "clube dos ricos" do panorama futebolístico e satisfazendo egos e ambições. Não olham a meios: contratam jogadores estrangeiros em elevado número, em muitas situações como "tráfico humano", descarectizando o "clube da terra", cedem ações/quotas da SD a "investidores" estrangeiros, cujos capitais são de origem duvidosa. E com essa política, afinal a quem servem? Às gentes da terra? Aos jovens portugueses, cerceando-lhes a hipóteses de acesso à carreira futebolística, etc. Atentemos nos números deste "negócio" com jogadores na Liga 1: na época de 2023/24 estavam inscritos cerca de 510 futebolistas e desses só 40% eram portugueses; dos estrangeiros, de 62 nacionalidades (!), 110 eram brasileiros; por SD", o Benfica tinha 68% de estrangeiros, o Sporting 50% e o Porto 59%, mas o Portimonense e o Arouca (78% ambos) e o Estrela da Amadora com 71% conseguiram bater o record aos três grandes. E na Liga II, aquela de estádios vazios, onde o "made in Portugal" deveria apresentar outros números, os estrangeiros eram 50% e de 51 nacionalidades (!). Mesmo nos campeonatos de outras divisões e escalões jovens, também existem muitos estrangeiros, alguns engajados num verdadeiro tráfico humano. Vão-se conhecendo exemplos muito tristes e intoleráveis, mas que os dirigentes mostram andarem distraídos. Não estará na hora dos dirigentes das SD aproveitarem este "bloqueio da lei", como lhe chamam, para enveredarem por uma alteração da gestão das SD contribuindo para o aumento de praticantes e valorizando e aproveitando os jovens jogadores portugueses? Vai o Governo abrir uma exceção à lei da imigração, para ceder ao "lobby" do futebol? (As outras modalidades desportivas profissionais vão exigir igual tratamento). Se sim, então o que dirão as associações empresarias da economia real? O futebol português vive num logro, no qual os dirigentes responsáveis não sabem ou não querem ver o óbvio. Um futebol de pobres, mas que faz figura de ricos. São vários os indicadores que deveriam levar os dirigentes a mudarem de política futebolística. Por que esperam? Pela agonia e cujo ponto de equilíbrio será mais difícil de encontrar, porque o tempo urge? Verdade seja dita que existem, por esse mundo fora, jogadores profissionais portugueses, mas com exceção duma vintena deles que jogam nas principais ligas da Europa, os outros "lutam pela vida" noutras ligas secundaríssimas, porque em Portugal sentem a concorrência (até desleal) da importação de centenas de futebolistas, descartáveis, se não corresponderem às expectativas.

P.S.- Urge esclarecer os adeptos, que, no futebol profissional, as entidades não são os clubes, mas sim sociedades desportivas (SD) que usam o nome do clube que lhes deram origem, a menos que tenha acontecido uma rotura entres as duas entidades (clube e SD) como já aconteceu no nosso futebol. Tomemos, como exemplo, o Sporting, válido para outras SD. O Clube, com a designação de Sporting Clube de Portugal, foi fundado em 1906, é um clube desportivo, constituído como pessoa colectiva de direito privado e declarado de utilidade pública e é uma unidade indivisível constituída pela totalidade dos seus associados (sócios/pagam quotas); já o Sporting Clube de Portugal - Futebol, SAD, é uma sociedade anónima desportiva, neste caso o futebol que está na designação social, e o seu capital social é representado por acções (de valor nominal de 1€/1 por acção) e cujos donos são os accionistas, sejam ou não sócios do Clube. É cotada na Bolsa de Valores Mobiliários onde as acções podem ser transaccionadas por qualquer pessoa ou entidade. Os resultados económicos de cada exercicio economico, de 1 de Julho a 30 de Junho, se forem lucros, poderão ser distribuídos pelos seus accionistas, que não são os sócios do clube, ao contrário do Clube cujos "lucros" não serão distribuído pelos seus sócios. Como se vê, os sócios não são donos das SD e, em muitos casos, já nem o Clube que a criou, cumprindo a lei das SD de 1997.

* Economista (Reformado)

Kamala Harris: Estratégias e desafios na campanha presidencial

Não tentemos satisfazer a sede de liberdade bebendo da taça da amargura e do ódio.
Martin Luther King Jr.

A campanha política para a presidência dos Estados Unidos deu, como se sabe uma reviravolta total há duas semanas, quando o atual inquilino da Casa Branca, Joe Biden anunciou que não seria candidato pelo Partido Democrático, abdicando da presumível nomeação, apoiando, inequivocamente, a sua vice-presidente Kamala Harris. A notícia trouxe uma amalgama de emoções e outra perspetiva à campanha presidencial. Para os Democratas, um partido conhecido pela sua falta de unidade, foi surpreendente a unidade criada em torno de Harris. Para os republicanos, que nos últimos anos abdicaram do debate interno para serem o Partido de Donald Trump, não houve grandes surpresas, para além de terem de mudar, radicalmente, a sua estratégia política. Passaram do partido que assaltava o "velhote", para serem o partido do "velhote." E definitivamente mais importante, foi a mudança nos Democratas que passaram a concentrar-se, em uníssono numa campanha, pelo menos neste momento muito mais coes para impedir a ascensão de Donald Trump e J.D. Vance, que mantêm (por escolha ou por inércia dos barões) o Partido Republicano refém de tudo o que o movimento MAGA representa. De uma forma diferente, como é óbvio, o espírito de uma nova frente popular, da unidade antifascista entre a esquerda e o centro, chegou, finalmente, aos Estados Unidos. Agora há que ver o que se fará com este novo conjunto de sinergias.

O momento de alguma unidade dentro do Partido Democrático, desde as fontes mais progressistas aos ditos "Blue Dog Democrats", a ala mais conservadora do Partido, a qual tem decrescido, mas onde se encontra ainda um grupo substancial, incluído o açor-descendente Jim Costa, é um fenómeno que pode servir para levar Kamala Harris à vitória em novembro deste ano. Mas há ainda um longo caminho. Num editorial poucos dias depois da abdicação de Biden, e da ascensão de Harris, Hillary Clinton, que tem alguma experiência em concorrer e perder (apesar de ter ganho o voto popular) contra Donald Trump escreveu um editorial para o jornal New York Times no qual sublinhava a urgência dos Democratas criarem uma frente popular unificadora:

"A História está a olhar-nos, diretamente. A decisão do Presidente Biden de pôr termo à sua campanha foi um ato de patriotismo. Deveria ser também um apelo à ação para que todos nós continuemos a sua luta pela alma da nossa nação. As próximas semanas serão como nada que este país alguma vez tenha experimentado em termos políticos, mas não tenham dúvidas: Esta é uma corrida que os Democratas podem e devem ganhar…

As eleições são sobre o futuro. É por isso que estou entusiasmada com candidatura da vice-presidente Kamala Harris. Ela representa um novo começo para a política americana. Ela pode oferecer uma visão esperançosa e unificadora. Ela é talentosa, experiente e está pronta para ser presidente. E eu sei que ela pode derrotar Donald Trump…"

E não foi só Hillary Clinton. Desde Barack Obama a Bernie Sanders, dos mais conservadores aos mais progressistas, de todas as regiões e de todas as etnias. Até alguns republicanos. A campanha ds vice-presidente lançou a plataforma "Republicanos Para Harris" com mais de 25 signatários do Partido Republicano, incluindo os ex-secretários Chuck Hagel e Ray LaHood, bem como ex-governadores e legisladores do Partido Republicano. A campanha anunciou no domingo que a secretária de imprensa da Casa Branca da era Trump, Stephanie Grisham, e Olivia Troye, ex-conselheira de segurança nacional do ex-vice-presidente Mike Pence, também apoiam Harris. Para além destes, destaca-se ainda os antigos congressistas Christopher Shays (R-Conn.), Joe Walsh (R-Ill.) e Susan Molinari (R-N.Y.), juntamente com o deputado Adam Kinzinger (R-Ill.), que tinha apoiado o Presidente Biden quando este ainda era o candidato. O "Encorajo outros funcionários da administração Trump que viram o tirano para quem trabalhámos com ele a serem apoiantes de Kamala Harris em novembro para manter a integridade na Casa Branca e garantir a continuidade da democracia para o nosso país", disseram vários destes dirigentes num comunicado, acrescentando: "O que está em jogo é demasiado excelso para deixar que o partidarismo ponha em risco as nossas liberdades e a nossa constituição… o extremismo MAGA de Donald Trump é tóxico para os milhões de republicanos que não acreditam que o partido de Donald Trump representa os seus valores e votarão contra ele em novembro."

A troca de Biden-Harris, há pouco mais de duas semanas, foi como, me disse um amigo meu recentemente: uma injeção de vitamina B12 para o Partido Democrático. Em vez de estarem em estado de ansiedade permanente para ver se o seu candidato tropeçava no palco ou se perderia a meio de uma frase, os democratas agora veem uma mulher alerta, com um ar jovem, que fala com vigor e com muita vivacidade perante as câmaras televisivas. O entusiasmo dos democratas é grande, como indicam os números de angariação de fundos -mais de 300 milhões de dólares nas últimas semanas - e as inscrições de voluntários do partido - mais de 200 mil de jovens inscreveram-se nas últimas três semanas.

Tudo isto é extremamente positivo para Kamala Harris. O momento é oportuno para a vice-presidente em muitos aspetos. Numa eleição geral, projetar otimismo e ater-se a temas abrangentes é útil; enlamear-se em pormenores confusos, que serão dados constantemente pelo seu opositor, não é. A vice-presidente não terá de se debruçar sobre os pormenores difíceis que desunem o partido democrático, como, por exemplo, a eterna questão de um verdadeiro plano nacional para a saúde. Tudo indica que a plataforma será uma continuação da agenda de Biden, com algumas modificações, e com maior ênfase no direito ao aborto, uma questão sobre a qual ela está à vontade e fala abertamente.

Para além de sublinhar o seu apoio aos direitos reprodutivos das mulheres, a tarefa de Harris parece óbvia. Ela pode e deve dar continuidade ao plano de modernizar as infraestruturas americanas, Build Back Better, enfatizando a redução da inflação, o crescimento dos salários, os cuidados infantis, entre outros dilemas que o cidadão comum americano enfrenta todos os dias. Harris encara apelos para uma mudança de direção em relação à administração Biden em algumas áreas políticas, como por exemplo: a guerra em Gaza, os perigos dos monopólios, entre outros temas. E deve fazer algumas mudanças, até porque um dos caminhos para a vitória é o eleitorado mais jovem. Porém não há necessidade de Harris reinventar a roda. Há apenas que dar enfase a alguns pontos, enfatizando a inclusão e nunca a exclusão, a esperança e o progresso e jamais a regressão, a união em detrimento da divisão e do ódio, que são, como sabemos, os temas e as propostas preferidas por Donald Trump.

Harris tem tido sorte até agora. Os seus adversários têm ajudado bastante com ataques perfeitamente desajeitados: O companheiro de Trump, J. D. Vance, consumiu um ciclo inteiro de notícias com os seus comentários anteriores sobre "mulheres que gostam de gatos e não têm filhos", ago que o vai assombrar por mais algum tempo. Assim como aa difamação de Trump, questionando a identidade racial

de Harris.

Eventualmente, Kamala Harris terá de participar em entrevistas com jornalistas, em conferências de imprensa, e encontros diretos com eleitores, onde será confrontada com perguntas diretas sobre a sua visão do país e as razões que a levam a querer ser presidente. E apesar da relut6ancia do antigo Presidente, terá de, possivelmente enfrentar Trump num debate. O grande risco para a candidata do Partido Democrático, não será o debate, mas a forma como responderá às perguntas nestas situações de improviso. Os democratas apostam nas suas capacidades como procuradora e recordam como Harris submeteu Brett Kavanaugh (atualmente magistrado no Supremo Tribuna de Justiça) a um interrogatório extremamente rijo quando este se encontrava perante o Comité Judicial do Senado.

Se a excitação deste momento perdurar, a campanha de Kamala Harris pode acabar por se assemelhar muito à de Barack Obama em 2008, que alargou o mapa eleitoral dos democratas em muitas zonas do país e envolveu um conjunto de novos eleitores. O que não pode é ser uma reprodução da campanha de Hillary Clinton que em 2016 foi repleta de erros e percalços, memes forçados e uma sensação geral de excesso de confiança. É imperativo que a campanha de Harris não se envolva de tal forma com a propaganda que perca o farol dos eleitores dos seis a oito estados que decidirão estas eleições presidenciais. A recente escolha de Tim Walz, governador do estado de Minnesota para candidato a vice-presidente é sinal de que cultivará uma política populista de centro-esquerda ligada aos desejos do eleitorado democrático e independente.

A chegada repentina de Kamala Harris a candidata à presidência dos Estados Unidos da América trouxe uma nova era ao Partido Democrático. A nova onda de entusiasmo dentro e fora do partido, em todos os estados da união americana, eme estados tradicionalmente democratas e nos que estão em jogo neste ato eleitoral, é, indubitavelmente uma mais-valia para os democratas e sem dúvida para a democracia americana que estará sempre em jogo enquanto Donald Trump estiver no seio da esfera política. O maior perigo, para o partido Democrático, para os Estados Unidos, e para o mundo, reside em assumir-se que ela pode simplesmente aproveitar essa onda de alívio e entusiasmo para vencer em novembro.

Caloura na Rota do Sol inserida no "Ciência Viva"

No dia 14 de Agosto, entre as 10h00 e as 11h30, na zona balnear da Caloura, decorrerá a actividade "Na Rota do Sol", numa iniciativa da Câmara Municipal de Lagoa em parceria com o OASA – Observatório Astronómico de Santana Açores

«Na Rota do Sol» trata-se de uma actividade gratuita com o objectivo de consciencializar o público sobre a importância do sol para os vários processos que contribuem para a vida na Terra. Esta é uma excelente oportunidade para ver o sol através de telescópios apropriados.

Esta actividade, realizada através do Centro de Educação e Formação Ambiental de Lagoa (CEFAL) e o OASA está inserida no programa da Bandeira Azul 2024, sendo trabalhados os Objectivos de Desenvolvimento Sustentável: 3-Boa saúde e Bem-estar e 4-Educação de Qualidade.

De referir que, a iniciativa está, ainda, inserida no projecto «Ciência Viva no Verão», que procura levar a ciência e a astronomia ao encontro das pessoas. Seja para se proteger um pouco do calor, seja para conhecer um pouco mais sobre a estrela, esta é uma excelente oportunidade para as pessoas verem o sol como nunca viram antes.

Álamo Oliveira finalista a prémio com poemas traduzidos

O livro "Through the Walls of Solitude", uma colectânea com 80 poemas de Álamo Oliveira, traduzido por Diniz Borges e com um prefácio de Vamberto Freitas, acaba de ser seleccionado como finalista do 43º prémio anual do certame NCBA (Northern California Book Award) na categoria de Tradução em Poesia.

Das dezenas de obras submetidas, esta colectânea é uma das três obras seleccionadas, como finalista.

É a primeira vez em 43 anos que um livro de um poeta açoriano traduzido para inglês é escolhido para este prémio.

O livro foi publicado em março de 2023 pela Bruma Publications, da Universidade do Estado da Califórnia, em Fresno, com a Letras Lavadas, de Ponta Delgada.

Os prémios serão entregues no dia 7 de Setembro, pelas 14h00, num evento promovido no auditório Koret da histórica biblioteca pública da cidade de São Francisco.

Apesar de esta organização concentrar-se no norte da Califórnia, os prémios de tradução em poesia e prosa homenageiam obras de tradutores residentes em qualquer parte do estado da Califórnia.

Álamo Oliveira é poeta, romancista, ensaísta, dramaturgo, encenador, pintor, escultor... Em suma, é um cultor das artes reconhecido não só na sua terra, mas à escala global.

Semana do Universo em Setembro na Biblioteca de Angra

A Biblioteca Pública e Arquivo Regional Luís da Silva Ribeiro (BPARLSR), em parceria com a Universidade dos Açores, acolhe, a 3, 4 e 6 de Setembro, a III Semana do Universo.

De acordo com informação disponibilizada, no dia 3 decorre a palestra "Galileo's legacy and the extremely larget elescope", por Nando Patat, às 20h30, no auditório da instituição.

Para os dias 4 e 6 estão agendadas as oficinas "A ciência de encantar... e de fazer por casa" e "Introdução à montagem e manuseamento de telescópios", na Oficina dos Sentidos, na Secção Infanto-juvenil.

A semana encerra, no dia 6, com a palestra "What is a stronomy for?", por Stefano Cristiani, pelas 20h30, no auditório da BPARLSR.

Seminário online dirigido às escolas para celebrar o Dia Europeu das Línguas que se assinala a 26 de Setembro

No âmbito das celebrações do Dia Europeu das Línguas, a antena da Direcção-Geral da Tradução da Comissão Europeia em Portugal organiza um webinário dirigido às escolas secundárias.

O público-alvo são os alunos do ensino secundário, entre os 15 e os 17 anos, embora o evento esteja aberto à participação de um leque de idades mais alargado.

A sessão será composta por três curtas comunicações sobre o funcionamento da União Europeia, a Europa e as suas línguas e as possibilidades de participação dos jovens na UE.

Álvaro Carvalho, da Direção-Geral da Tradução, estará acompanhado pelos membros da comunidade alumni Summer CEmp Mariana Nóbrega e Rita Fernandes.

As escolas e os professores que o desejarem deverão fazer a sua inscrição, cujo link será disponibilizada na página da UE, para poderem assistir ao evento através da plataforma Zoom. Pressupõe-se que os alunos assistem em conjunto com os seus professores.

Decorre também e mais uma vez em Setembro o já tradicional passatempo sobre a Europa e as suas línguas. As perguntas serão colocadas nas páginas Instagram e Facebook da Representação da Comissão Europeia em Portugal. Os vencedores receberão aliciantes prémios.

O Dia Europeu das Línguas celebra-se, anualmente, a 26 de setembro. Foi instituído no Ano Europeu das Línguas de 2001, por iniciativa conjunta do Conselho da Europa e da Comissão Europeia. Este dia tem como objectivo a celebração do património linguístico e da diversidade cultural comuns ao continente europeu. Na Europa existem mais de 225 línguas faladas e a maior parte das línguas europeias emprega o alfabeto latino e algumas línguas eslavas utilizam o alfabeto cirílico. O arménio, o georgiano, o grego e o yiddish têm o seu próprio alfabeto.

CE aprova Batata-Doce da Madeira como indicação geográfica protegida

A Comissão Europeia publicou no Jornal Oficial da União Europeia o regulamento relativo à inclusão da denominação "Batata-Doce da Madeira" no registo europeu de Indicações Geográficas Protegidas, atribuindo-lhe o estatuto de Denominação de Origem Protegida (DOP).

O título de Indicação Geográfica Protegida realça a relação entre a região geográfica delimitada e o nome do produto, que se junta à lista de mais de 200 produtos portugueses que a União Europeia protege como indicações geográficas (as Indicações Geográficas Protegidas – IGP e as Denominações de Origem Protegida – DOP).

No caso da "Bata-Doce da Madeira", o estatuto de Denominação de Origem Protegida abrange "as variedades tradicionais obtidas nas ilhas habitadas do Arquipélago da Madeira, designadamente «Brasileira», «5-Bicos», «Cenoura regional», «Inglesa», «Cabeiras», «Amarelinha» e «Cabreira Branca do Porto Santo», produzidas segundo as práticas tradicionais das ilhas da Madeira e do Porto Santo".

De acordo com o texto do pedido de registo submetido à Comissão Europeia, "todas as fases de produção, desde a obtenção da «rama» (material vegetativo), ao cultivo, colheita e preparação para venda, ocorrem na área geográfica identificada", ou seja, as ilhas da Madeira e do Porto Santo.

Segundo o mesmo texto, "os registos históricos indicam que esta cultura foi introduzida no arquipélago da Madeira no século XVII. No entanto, (…) acredita-se que as primeiras «estacas de rama» das formas digitata tenham vindo do Brasil ainda durante esse século, enquanto as formas cordifolia só foram introduzidas durante o século XIX, a partir de Demerara (Guiana Holandesa).

Até ao fim da primeira metade do século XX, outras formas cultivadas chegaram também dos destinos da emigração madeirense (África do Sul, Venezuela, entre outros)".

Comissão já desembolsou 714 milhões de euros no âmbito do pedido de Portugal para pagamento do Mecanismo de Recuperação e Resiliência

A Comissão desembolsou esta segunda-feira os 714 milhões de euros remanescentes no âmbito do pedido de Portugal para pagamento da terceira e quarta parcelas a título do Mecanismo de Recuperação e Resiliência (MRR).

Como para todos os Estados-Membros, os pagamentos a Portugal realizados no quadro do MRR dependem da obtenção de resultados concretos e da execução dos investimentos e reformas descritos no seu plano de recuperação e resiliência.

Em dezembro de 2023, a Comissão concluiu que dos 47 marcos e metas incluídos na terceira e quarta parcelas, um marco e uma meta relativos a reformas do setor da saúde e um marco relacionado com a reforma das profissões regulamentadas não tinham sido cumpridos de forma satisfatória. Com base nesta conclusão, a Comissão suspendeu 810 milhões de euros (montante bruto).

Portugal tomou medidas adicionais nos seis meses seguintes à suspensão. Em junho de 2024, a Comissão concluiu que os marcos e metas em causa tinham sido cumpridos de forma satisfatória, tendo esta conclusão sido confirmada pelo Comité Económico e Financeiro. Por conseguinte, a Comissão decidiu desbloquear o montante bruto de 810 milhões de euros anteriormente suspenso (equivalente a 714 milhões de euros líquidos de pré-financiamento).

O plano de recuperação e resiliência de Portugal será financiado por 22,2 mil milhões de euros (16,3 mil milhões de euros em subvenções e 5,9 mil milhões de euros em empréstimos).

Portugal entre os Estados mais optimistas quanto ao futuro da União Europeia

O mais recente Eurobarómetro publicado revela que os portugueses são dos Estados-Membros mais optimistas relativamente ao futuro da União Europeia (74%), ficando ao lado da Lituânia (74%) e ultrapassando a média europeia (58%).

72% dos portugueses (55% média europeia) afirmam estar muito ou algo confiantes na força da democracia da União Europeia nos próximos cinco anos. Por outro lado, 77% dos cidadãos portugueses (64% dos cidadãos da UE) tendem a estar preocupados com a segurança da União Europeia nos próximos cinco anos.

Relativamente aos domínios que a União Europeia deve tratar como prioritários, enquanto na média europeia os mencionados com mais frequência são o ambiente e as alterações climáticas (33%) e a migração irregular (também 33%), os portugueses inquiridos destacam a migração irregular (39%) e a segurança e defesa (37%) como as áreas que a UE deveria abordar como prioridade.

O principal ponto forte da União Europeia identificado pelos europeus é o respeito pela democracia, os direitos humanos e o Estado de direito (média portuguesa 55% e média europeia 38%). Em termos de desafios que a UE enfrenta, mencionada por 50% dos inquiridos europeus (59% dos portugueses), a guerra na Ucrânia ocupa o primeiro lugar. Seguem-se, em segundo e terceiro lugares, a migração irregular e as questões ambientais e as alterações climáticas, respectivamente, com 41% e 35% (média europeia) e 50% e 32% (média portuguesa).

As respectivas fragilidades

ORLANDO FERNANDES

A abrir o mês de Agosto e as férias da política, o ministro de Estado e das Finanças, Joaquim Miranda Sarmento, decidiu deixar os recados do Governo para as negociações sobre o Orçamento do Estado para 2025, que se realizarão em Setembro. Fê-lo na entrevista que deu, na Hora da Verdade, ao jornalista David Santiago, do jornal Público e Susana Martins, da Rádio Renascença.

É uma entrevista inteligente preparada, profundamente política, sem nunca sair do guião que o ministro de Estado e das Finanças levava preparado e em que fez questão de frisar aqueles que são os limites negociais da parte do Governo liderado por Luís Montenegro. E, curiosamente, é de salientar que Joaquim Miranda Sarmento até vai mais longe do que aquilo que o primeiro-ministro tem indiciado, quanto à possibilidade de o Governo do PSD e do CDS se demitir e atirar o país para novas eleições legislativas antecipadas, no caso de o Orçamento do Estado para o próximo ano chumbar na Assembleia da República.

Uma ameaça que faz de forma não estridente, mas clara, "Se desvirtuar, obviamente que o Governo terá de perguntar aos portugueses se aceitam ter um Orçamento que, primeiro, possa pôr em causa o equilíbrio das contas públicas e, segundo, um Orçamento que não reflecte aquilo que foi o programa eleitoral", começa por dizer Joaquim Miranda Sarmento, para de imediato, e perante a pergunta sobre se está a falar de eleições antecipadas, deixar a ideia no ar: "Isso é uma decisão que teremos de tomar. Não vale a pena especular sobre cenários que ainda não existem."

Tendo como mote central a ideia de que "o Programa do Governo não pode ser desvirtuado" pelas negociações e alterações, propostas pelos partidos da oposição parlamentar, à proposta de Orçamento do Estado para 2025 – ideia que repetiu inúmeras vezes -, o ministro de Estado e das Finanças marcou assim a linha vermelha principal do executivo em relação às negociações.

Manifestando abertura para acatar propostas dos partidos de oposição parlamentar, sobretudo do PS e do Chega, partidos que podem viabilizar ou chumbar a proposta de Orçamento do Estado para 2025, Joaquim Miranda Sarmento frisou que "o Governo tem alguma margem para acomodar propostas e tem alguma margem para calibrar as suas", admitindo mesmo abertura para alterar, previamente, as propostas de lei de autorização legislativas sobre IRC e IRS Jovem, que o PS tem criticado e quer ver mudadas.

"Nós estamos disponíveis para calibrar aquilo que são as duas propostas, a descida do IRC e o IRS Jovem, mas sem deixar cair o princípio e a base fundamental dessas medidas. O IRC terá de descer e o IRS Jovem terá de ser aplicado. Depois, temos o gradualismo da aplicação. Podemos, temos e devemos, ter margem para negociar, porque são as duas medidas de que claramente o PS discorda", reconheceu o ministro de Estado e das Finanças, demonstrando a forma como o Governo valoriza e quer negociar a viabilização da proposta de Orçamento do Estado para 2025 com os socialistas.

Joaquim Miranda Sarmento assumiu até qual é o limite financeiro que o Governo preparara para abrir os cordões à bolsa, de modo a satisfazer o PS ou o Chega e a garantir que as contas públicas para o próximo ano passam na Assembleia. A saber: "A margem orçamental, ou seja os milhões de euros que podem ser sujeitos a novas medidas ou medidas de calibração diferente, é curta." E tratou de concretizar esse valor: "Estamos confiantes de que este ano e no próximo ano teremos um excedente orçamental em torno de 0,2-0,3%. E essa é a responsabilidade do Governo. A responsabilidade de quem estás na oposição é perceber que a margem orçamental para negociar, se não quisermos ter défices, não é limitada, não é muito elevada. Está dentro destes parâmetros."

Com as cartas postas na mesa, nesta entrevista, pelo ministro de Estado e das Finanças, o Governo procura continuar a esticar a corda e criar, perante o país, uma imagem de que a oposição, em particular o PS, é que tem de ceder e viabilizar a proposta de Orçamento do Estado para 2025. É, aliás, sintomático o facto de Joaquim Miranda Sarmento ter feito questão de usar o termo "desvirtuado", que reconhece ser de António Guterres, quando primeiro-ministro de governos minoritários. Assim como é significativo que lembre que o PSD de Marcelo Revelo de Sousa viabilizou três orçamentos do Estado do primeiro Governo socialista de António Guterres. Uma colagem algo exagerada, já que nessa legislatura, que decorreu entre 1995 e 1999, o PS tinha uma bancada de 112 deputados contra 88 do PSD, ou seja, não tinha a fragilidade parlamentar do actual Governo.

O executivo liderado por Luís Montenegro vai precisar de fazer mais e melhor do que continuar a exercer pressão sobre o PS para aprovar o Orçamento. Negociar migalhas não é possível. Perante pressão sem cedências reais, o PS só pode dizer não. Joaquim Miranda Sarmento sabe isso, daí que assuma que o Governo tem margem, por muito que diga que seja curta. Até porque o que é facto é que, por mais pressão que o Governo pretenda fazer sobre o PS e sobre o seu líder, Pedro Nuno Santos, não é sério, nem legítimo, que o executivo exija que os socialistas viabilizem a proposta de Orçamento do Estado para 2025 sem que consigam ganhos reiais no que diz respeito a verem aceites, pela equipa ministerial liderada por Luís Montenegro, propostas de alteração que permitam uma verdadeira aproximação. Nomeadamente no que diz respeito às alterações ao IRC e IRS Jovem.

Em Setembro, quando se sentarem à mesa, frente a frente, Luís Montenegro e Pedro Nuno Santos irão falar de propostas e aproximações concretas e possíveis. Falar como adultos e políticos de bom senso, que conhecem as respectivas fragilidades e dificuldades na situação actual. Longe das câmaras e dos microfones dos jornalistas, poderão abrir o jogo e chegar a pontos de acordo, sem terem de fazer teatro e declarações grandiloquentes para afirmarem poder e medirem forças, perante o país. Isto se, de facto, bom senso e não quiserem atirar o país para mais umas eleições legislativas antecipadas.

Teremos sempre Paris

ALEXANDRA MANES

Em 1996, Herman José foi alvo de uma perniciosa tentativa de saneamento do seu sentido de humor. Em causa estava um episódio da mítica rúbrica Herman Zap, de sábado à noite, onde foi transmitida uma versão cómica de A Última Ceia da Bíblia.

Com o seu caraterístico sentido de sátira, bem acompanhado pela fina linha humorística do seu grupo de guionistas, Herman apresentou ao país de há vinte e oito anos um olhar cheio de boa disposição sobre o que teria sido um evento de destaque na narrativa da religião vigente.

Naquele tempo, o PSD era pastoreado por um senhor chamado Marcelo Rebelo de Sousa, cujo nome de certeza que é do conhecimento de quem me lê.

A igreja católica detinha um peso considerável junto da opinião pública portuguesa. As reações foram imediatas. O episcopado avançou com duras frases sobre os limites do humor. Não se deveria brincar com o sagrado, disseram os representantes religiosos. E Marcelo juntou-se a eles, afirmando que era com muita preocupação que assistia à transmissão de conteúdos daquele género.

Depreendia-se que, para a Sé e para o senhor futuro presidente, a RTP só serve para passar lições para donas de casa, missas de sábado de manhã, jogos de domingo à noite e novelas durante a semana. Depreende-se que muito pouco mudou, de 1996 para cá.

A cerimónia de inauguração dos Jogos Olímpicos em Paris foi alvo de uma forte polémica. Alguns bispos católicos de França juntaram-se às vozes de ateus e protestantes, provenientes de Moscovo, e às forças anglicanas do Egipto. Pela primeira vez, em sabemos lá quantos anos, alguma coisa conseguiu unir as diferentes fações do cristianismo: o ódio.

É que o evento em questão contou com um momento de recreação histórica. Quem percebe do assunto divide a sua opinião entre o facto de ter sido uma paródia de A Última Ceia, de Leonardo Da Vinci, ou uma reinvenção da obra O Festim dos Deuses, de Van Bijlert. A recreação foi feita por artistas Drag, numa clara alusão à principal temática das Olimpíadas de Paris: a inclusão.

Da inclusão ao ódio foi só um saltinho. No mesmo dia, multiplicaram-se os ataques cerrados de extremistas religiosos, cegos pela presença de pessoas que atentavam contra um falso pudor por simplesmente existirem. O bonito momento, que foi muito bem traçado pelos olhos do diretor artístico, desvirtuou-se e perdeu-se na podridão de comentários, vindos de forças religiosas, mas também, e principalmente, das forças da direita.

Sobre a religião, não será demais relembrar que no dia 14 de junho o Papa Francisco esteve reunido com mais de uma centena de humoristas, onde se discutiu a liberdade de interpretar, brincar e reinventar a religião e o próprio Deus aos olhos de quem o vê.

Só assim poderá a igreja modernizar o seu olhar e a sua presença. Ou desejarão alguns elementos da mesma regressar a um passado mais sombrio?

No âmbito político, sublinho que o chorrilho de comentários desrespeitosos, homofóbicos e preconceituosos vieram da direita, e não apenas da extrema-direita, porque em Portugal não serão poucas as pessoas do PSD que se juntaram aos colegas do partido de Ventura no ataque cerrado. Na Europa, foram as forças de Le Pen e Meloni, em França e na Itália, que deram o mote, unindo-se às já mencionadas variantes cristãs que se congregaram num concílio contra o demónio da inclusão.

Bolsonaristas e Trumpistas rapidamente acorreram a juntar-se à festa.

Paris assumiu-se palco de um momento de surrealismo do século XXI, digno de tempos que já não se deviam ver, mas que voltaram a ferro e fogo. Tal como Marcelo, há vinte e oito anos, juntou as suas vozes às vozes da igreja conservadora, também o PSD de agora não se coibiu de dar a mão aos deputados do aliado Ventura. Enquanto Rita Matias escrevia nas suas redes sociais, mentindo descaradamente, e gritando aos sete ventos que o que se passou em Paris era obra do Diabo, o PSD não afirmou coisas muito diferentes das dela.

Marcelo ainda por cá anda. Não sabemos o que ele pensou desta nova e hipotética Última Ceia, mas a julgar pelo que se passou em 1996, não será difícil chegar lá. Por isso continuo a dizer que o PSD de agora não se extremou assim tanto, e sempre manteve esses pilares bafientos, de tempos antigos, quando o Cardeal Cerejeira mandava tanto quanto um outro Marcelo. Tempos que alguns desejam que regressem.

Por aqui, continuar-se-á a apoiar pessoas como o diretor artístico da cena em questão, que de polémica só teve aquilo que os odiosos de serviço quiseram. Bem-haja Thomas Jolly. Bem-haja Paris. Foi uma lufada de ar fresco, nos dias abafados que correm.

Lá Longe - 1141

Matilde Rosa Araújo

JOSÉ HÄNDEL
DE OLIVEIRA

A professora, escritora, ficcionista, poetisa, cronista e pedagoga, Matilde Rosa Lopes de Araújo, nasceu em Benfica, Lisboa, a 20 de Junho de 1921, tendo falecido na madrugada do dia 6 de Julho de 2010, na sua residência em Lisboa. Tinha 89 anos.

Em 1945 licenciou-se em Filologia Românica, na Faculdade de Letras da Universidade Clássica de Lisboa. Foi professora das disciplinas de Português e de Literatura Portuguesa na Escola Industrial Fonseca de Benevides, em Lisboa. Foi formadora de professores na Escola do Magistério Primário de Lisboa.

Escreveu mais de 40 livros de contos e poesia para adultos e mais de duas dezenas de livros de contos e poesia para as crianças a quem se dedicou na defesa dos seus direitos, com intervenções em organismos, como a UNICEF em Portugal.

Em 1980, recebeu o Grande Prémio de Literatura para Crianças, da Fundação Calouste Gulbenkian, e o Prémio para o melhor livro infantil, Fadas Verdes (livro de poesias de 1994) pela mesma Fundação. Em Maio de 2004, recebeu o Prémio de Consagração de Carreira da Sociedade Portuguesa de Autores.

Recebeu o grau de Grande-Oficial da Ordem do Infante D. Henrique, em 8 de Março de 2003.

O município da Trofa instituiu, com o apoio do Instituto Camões, o Concurso Lusófono da Trofa – Prémio Matilde Rosa Araújo, que visa promover e premiar obras de literatura infantil e de ilustração de autores de língua oficial portuguesa.

Colaborou na revista Mundo Literário (1046 / 1948)

OBRAS: A Garrana; Estrada Sem Nome; A Escola do Rio Verde; O Livro da Tila; O Palhaço Verde (considerado como o melhor livro estrangeiro, pela associação Paulista de Críticos de Arte de São Paulo, em 1991); Praia Nova; História de um Rapaz; O Cantar da Tila; O Sol e o Menino dos Pés Frios; O Reino das Sete Pontas; O Gato Dourado; Balada das Vinte Meninas; As Botas do Meu Pai; Camões Poeta, Mancebo e Pobre; Mistérios; Voz Nua; A Velha do Bosque; A Infância Lembrada; A Estrada Fascinante; O Passarinho de Maio; As Fadas Verdes; O Chão e a Estrela; Capuchinho Cinzento; Lucilina e Antenor; História de uma Flor.

Matilde Rosa Araújo tinha dois irmãos. Nunca casou, nem teve filhos.

Efemérides

Efemérides verificadas no dia 27 de Julho: 1924 – A Seleção Nacional de Hipismo – Aníbal de Almeida, Hélder Martins e José Albuquerque – conquista, em Paris, França, a primeira medalha olímpica para Portugal, um bronze na prova por equipas de saltos de obstáculos. 1970 – Morre, aos 81 anos, António de Oliveira Salazar, antigo ministro das Finanças, presidente do Governo do Estado Novo durante 35 anos. 1984 – Morre, aos 75 anos, o ator britânico James Mason. 1990 – A fábrica da Citroën, em Mangualde, produz o último 2CV. 1996 – Rebenta uma bomba no Parque Centenário Olímpico em Atlanta, Estados Unidos, durante os Jogos Olímpicos, causando a morte a duas pessoas e fazendo mais de cem feridos. 2010 – O atleta João Vieira conquista, em Barcelona, Espanha, a medalha de bronze dos Europeus de atletismo ao ar livre nos 20 quilómetros de marcha. 2021 – O brasileiro Ítalo Ferreira sagra-se primeiro campeão olímpico de surf, na final do concurso masculino, nos Jogos Olímpicos Tóquio 2020. 2023 – Portugal no Campeonato do Mundo feminino de futebol, vence o Vietname, por 2-0. Com golos de Telma Encarnação e Kika Nazareth.

Casos de polícia e não só

Populares valentes

No Parque das Nações, em Lisboa, dois indivíduos de 16 e 17 anos, com o apoio de um comparsa não identificado, tentaram roubar um homem que acabara de levantar 200 euros num Multibanco. O homem, contudo, fugiu, mas acabou por cair. Os ladrões, mesmo assim continuaram tentar apoderar-se do dinheiro. A vítima começou a gritar por socorro, o que levou à intervenção de vários populares que agarraram os assaltantes que estavam armados com facas de grandes dimensões, entregando-os à Policia. Presentes a Tribunal ficaram obrigados a apresentações trissemanais. A vítima teve necessidade de receber tratamento hospitalar.

Franceses salvos

Elementos da Estação Salva-vidas de Viana do Castelo resgataram, na barra de Esposende, dois franceses arrastados pela corrente após terem caído da mota de água em que deslocavam.

Furtos em veículos

No Porto, um homem, de 35 anos e uma mulher, de 29, foram constituídos arguidos por furtos em veículos. Foram-lhes apreendidos 13104 euros.

Bruxarias

Três mulheres, todas familiares e com idades de 34, 38 e 58 anos, bem-falantes e dizendo-se possuidoras de qualidades sobrenaturais, pediam dinheiro ou objetos de ouro para prender alguém a nível amoroso ou para curar uma doença. Mas nada acontecia, pelo que 20 vítimas, residentes na zona do Vale do Sousa e do concelho de Santo Tirso, apresentaram queixa à GNR, tendo o Núcleo de Investigação Criminal de Penafiel, detido aquelas mulheres, duas das quais ficaram em prisão preventiva. Já atuavam há cerca de um ano e na casa da mulher que tinha a função de guardar o material obtido em troca de falsas promessas, foi encontrada uma arma de fogo e munições, apreendidos um carro e 13 telemóveis. Atendendo à quantidade de ouro encontrado (1635 gramas) e aos 52 mil euros que tinham em casa, é provável que o número de vítimas seja bem maior. Foram ainda constituídos arguidos três homens e uma mulher, todos pertencentes á mesma família.

Em pleno dia

A meio da tarde, três homens encapuzados e armados de facas, assaltaram uma mercearia e uma loja de câmbios, na rua Mateus Vicente de Oliveira, em Queluz, Sintra. Os ladrões ameaçaram os dois funcionários que estavam no interior das lojas e fugiram com o dinheiro. A PSP procede a averiguações

Roubo por esticão

No Barreiro, um homem de 24 anos, arrancou o fio de ouro que uma senhora de 79 anos trazia ao pescoço. Mas aquele ato criminoso foi observado por várias pessoas que deram as carateristas do ladrão à PSP que o apanharam rapidamente. Presente a um Juiz, ficou em prisão preventiva.

Pescador resgatado do mar

À noite, elementos da Estação Salva-vidas de Aveiro, resgataram um tripulante de 26 anos, de uma embarcação de pesca que caiu à água a 22 quilómetros da barra do porto de Aveiro. Os Bombeiros de Ílhavo transportaram-no para o hospital.

Banhistas salvas

Duas banhistas francesas, com cerca de 30 anos, que se banhavam numa zona não vigiada da barra da Cacela Velha, foram arrastadas pela forte corrente, ficando em perigo. Foram salvas pela mota de água do projeto "Sea Watch" da Autoridade Marítima.

Barricado

Em Coimbra. Uma mulher de 33 anos, apresentou queixa à PSP, contra o seu companheiro, de 39 anos que a impedia de sair de casa do casal com os seus três filhos. À chegada dos agentes, o indivíduo estava barricado num quarto, com o filho mais novo do casal, de 15 meses. Forçada a porta e perante a resistência apresentada, foi detido.

Furtos em carros estacionados na praia

A GNR de Portimão, deteve três homens, com idades compreendidas entre os 27 e os 50 anos, por furtos em veículos nas praias do Algarve. Tinham na sua posse material para cometer os crimes e diversos bens furtados. Foi apreendido um veículo, 6 telemóveis, 4 computadores, um drone, relógios e outro material, bem como dinheiro. Foram identificados mais dois suspeitos. Os três homens ficaram em prisão preventiva.

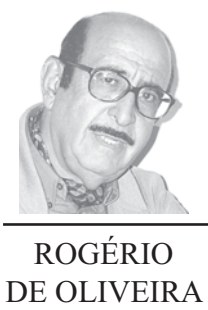
Utente de lar ilegal em perigo

À noite, alertados por pedido feito através do 112, os Bombeiros de Palmela deslocaram-se à rua da Quinta Nova na Lagoinha, onde funcionava um lar ilegal, sendo mal recebidos pelo casal de proprietários, pelo que transportaram para o exterior uma senhora de 82 anos que apresentava sinais de demência e quase não conseguia respirar. Assistida numa ambulância com o apoio da VMER do Hospital de Setúbal, foi-lhe retirada uma compressa da traqueia, tendo levado oxigénio e posteriormente transportada para o Hospital de Setúbal com acompanhamento médico. Naquela instalação foi também encontrado um homem de 84 anos que estava bem de saúde.

A GNR identificou os donos da casa que usavam um dos quartos como Lar ilegal. O caso foi participado ao Ministério Público e à Segurança Social.

Braga, 4 de Agosto de 2024

Postal de Gaia (339)

O “Tempo Voa”. Foi há 127 anos, aproximadamente, que foi introduzida, em São Miguel, a prática do “Foot-Ball”

ROGÉRIO
DE OLIVEIRA

IV

“Muitos dias tem 127 anos”

No 1º plano:- (em baixo) - (da esquerda para a direita) – António Botelho da Câmara Melo Cabral, Guilherme de Medeiros Faria e Maia, Luis Berr Leite de Atayde, Eduardo Severim e José de Morais Pereira.
2º plano: - (sentados) – Francisco Carvalhal, Manuel Victor de Medeiros Silva, Aires Jácome Correia, Dalrymple e Ernesto Pinto.
3º plano: - (em cima) – Jacinto Bicudo Correia, João Borges Velho de Melo Cabral, Virgílio de Oliveira e Silva, José Vieira, José Velho Quintanill Silva Laroq, José Inácio Alves, Wilkingson, José de Carvalho e Ernesto Machado Macedo.

Para concluir essa cativante prosa, publicada em Agosto de 1949, pelo nosso Ilustre conterrâneo, Senhor Dr. Luís Bernardo Leite de Atayde, que, no seu tempo e em vida, foi “Figura de Proa”, na sociedade e na intelectualidade micaelense, e que, na imprensa local, escalpelizou, escrevendo, com classe e graça, o inicio da introdução da prática do foot-ball em São Miguel, na qual participou como praticante:-

«...Nesses primeiros teams havia dois exímios corredores:- o padre Jayme, dos azuis, e Mr.Dalrimple dos vermelhos. Ainda estou a vê-lo a tirar o bonezinho, nas ocasiões em que, com a bola nos pés, corria, parecendo um avião dos nossos dias.

A disputa da bola por eles era trecho muito interessante, e empolgaria o público exigente dos nossos dias.

Dalrimple, ao regressar uma vez, de Inglaterra, a retomar o seu posto no Cabo Submarino, trouxe umas medalhas muito bonitas, para serem disputadas pelos teams, em grande desafio – uma novidade entre nos.

Para todos, elas eram as meninas dos olhos e, em certa tarde primaveril, após rijos treinos, fez-se o desafio, com assistência de numeroso público: e bem me recordo, por fins de 1899.

O torneio foi presidido pelo Comandante Militar de então, e grandes foram as emoções dessa tarde inolvidável, em que, pela primeira vez, se realizou uma festa desta natureza, em São Miguel.

Jogaram com ousadia, e venceram os vermelhos, se bem me recordo, por 3 pontos a 2.Os azuis ficaram de orelha murcha, e regressaram a casa muito desmoralizados; mas refeitos da derrota, pediram a desforra, que depois se realizou, e na qual foram disputados, uns mimosos lacinhos, feitos com fitas de seda, multicores, pelas mãos das filhas do Comandante Militar, em 12 de Maio de 1899.

A sorte bafejou, desta vez, os azuis, que ganharam por 2 pontos a 1, se não me falha a memória.

Estes, regressaram cobertos de glória e cheios de entusiasmo e orgulho, depois de terem rilhado rijas cólicas, e com razão, porque se voltassem a serem batidos, só lhes restava, procurar outra vida!!

A luta foi feroz, houve cabeçada medonha, emborcões notáveis, trambolhão de criar bicho, pernas avariadas, e, num ataque à baliza, à moda antiga, foi tal o ímpeto, que todos acabaram por se irem estalar no fundo da arribana, de encontro à parede, numa salgalhada informe... Mas, a bola entrou....!

Seguiu-se a imposição dos referidos laços, no peito dos vencedores, cerimónia desempenhada pelas duas mencionadas meninas, uma muito bonita e outra devendo algum tanto à formosura.

Os azuis iam aos pares receber a distinção, e, lembro-me de ter havido empurrões discordantes entre o Francisco Carvalhas e o Dr. Laroq, porque este desejava, por força, tomar o lugar daquele, o que depois foi por ele explicado. Era o caso de querer ser galardoado pela bonita...!

Os teams eram assim constituídos:

Azuis:- guarda-redes, Carvalhal; backs, António da Câmara e Morais de Carvalho; Halbacks, João Borges, Luis Bernardo e Jacinto Bicudo; corredores, padre Jayme, Laroq, Marquez de Jácome, Wilkindson e José Vieira.

Vermelhos:- guarda-redes, José de Morais; backs, Guilherme Machado e José Carvalho; haldbacks, José Alves, Eduardo Severim e Virgílio Silva; corredores; Dalrimple, Manuel da Silva e mais três de quem não me lembro.

As cores – Azul e Vermelha –foram pois as mais antigas usadas pelos Clubes de foot-ball nesta Ilha, há mais de meio século, e acham-se representadas actualmente, no Marítimo e no Santa Clara, d’ai vindo talvez, a particular simpatia que por eles nutro.

Alguns desses primeiros jogadores de foot-ball, n’esta Ilha, já hoje são relíquias, na casa dos sessenta anos de idade, alimentam ainda o fogo sagrado e lá os vemos no Campo Marquez de Jácome Correia, ou no Campo Açores, todos os domingos, assistindo aos desafios dos modernos clubes, com interesse e entusiasmo, pelo desporto que praticaram na mocidade, e diga-se, de passagem, também honraram.

Muitos deles, ai há anos, talvez no declínio para a velhice, pelas alturas dos quarenta anos, lembraram-se de jogar uma partida, nas pedreiras da doca, e para lá foram muito pimpões, como nos antigos tempos, ocupando os seus lugares. A partida foi extraordinariamente rápida e acabou, como se costuma dizer – com os mascarados – porque uns já não podiam, nem sabiam outros, começaram a cambar com umas certas pontinhas de reumático; alguns com os engonços secos sem lubrificação, e todos, de uma maneira geral, de língua de fora, a arquejarem ruidosamente, deitando os bofes pela boca fora...!

E para terminar estas lembranças de sabor amargo, mas que podem ter interesse como fosseis, direi que existe ainda, a primeira bola que n’esta Ilhas foi chutada, há mais de cinquenta anos, e estar guardada, como relíquia histórica, no Clube de foot-ball do Fayal, segundo informação do meu companheiro dessas lides desportivas, e velho amigo José Morais Pereira.

Não sou dos que só acham bom o que é do seu tempo, bem pelo contrário, mas, quanto ao foot-ball direi que, se fosse possível o rejuvenescimento da actual velhada, e que ela apanhasse a delicia dos campos de hoje, planos, macios, como veludo, e até regados por causa das poeiras, assistência médica, enfermagem às ordens, duches e outros mais confortos modernos e esquisitos, faria, sem exagero, um figurão, pode o leitor acreditar.

Quem estas linhas traça, é dos que mantém, ainda vivo, o entusiasmo pelo foot-ball, e, posso garantir, sob minha palavra de honra, que essa mania, não ainda felizmente caduca, embora, pareça ser, à primeira vista. É por isso que aos domingos lá estou sempre presente...”

Memórias de um passado bem distante, atingindo já os 127 anos – longos dias tem 127 anos - Recordação de figuras que dormem o sono eterno, depois de uma passagem por esta vida - infância da imortalidade – e que foram cabouqueiros deste desporto predilecto das multidões, introduzido nesta Ilha, com tanto entusiasmo e carinho, e que nós - Continuadores – por vezes não sabemos seguir o rumo traçado.

A nossa homenagem, sentida, a estes ilustres pioneiros.

Gaia/Vilar do Paraíso, Agosto de 2024

Dia fora do tempo

CRISTINA TAVARES
Life Coach

Escrevo o texto no dia 25 de Julho, dia considerado pelo calendário Maya, como o dia fora do tempo. O dia 26 de Julho, segundo o mesmo calendário, começa o novo ano. O dia 25 é considerado o dia do perdão, de nos libertarmos do velho para recebermos o novo no novo ano que entra, de nos libertarmos de amarras e limitações através do perdão. Pensamos ligo no perdão a alguém que nos tenha magoado, que nos tenha ofendido, que tenha feito algo desagradável a nós. Mas agora pergunto, e o perdão a ti mesma/o? É o mais difícil, porque é o mais esquecido. Nunca vem em primeiro lugar ao nosso pensamento. Não é comum...

E as vezes que te magoaste, que te ofendeste, que fizeste algo desagradável a ti mesma/o? Já pensaste? E as vezes em que te permitiste passar por algo desgradável com a consciência de que o fazias? E tendo já algum conhecimento, porque arrastaste uma situação que já vias que não era para ser?

Onde está o auto-perdão?

Este deve ser o primeiro, o mais urgente, o prioritário.

Só após te perdoares é que verdadeiramente conseguirás perdoar alguém além de ti...

Não te martirizes, atenção. Não é isso que falo aqui, de vitimização e culpabilização.

Falo aqui de responsabilidade pelas nossas decisões e os resultados das mesmas e aceitar o que não deu certo, perdoar, libertar e seguir em frente, sempre com os olhos na meta. Com os olhos na meta, as dificuldades do caminho passam a ser etapas.

Perdoa-te, faz acontecer a maravilha do perdão na tua vida.

Para de colocar tecido novo em pano velho.

Uma boa semana.

PUB.

8 a 28 de agosto
grelhados e petiscos :)
a preços que ninguém resiste.
mais de 200 artigos a preços baixos

MotoGP - 46º GP Grã-Bretanha (23º edição no Circuito de Silverstone)

Enea Bastianini (Ducati Lenovo Team) venceu as corridas de Sprint e de GP

Enea Bastianini dominou o fim-de-semana no traçado britânico de Silverstone, vencendo no dia de sábado a "SprintRace" e no domingo a corrida principal de GP. Companheiro de equipa do actual bicampeão do mundo e compatriota, "Peco" Bagnaia, Bastianini não deixou os seus créditos por mãos alheias, justificando com todo o mérito o seu êxito no evento da Grã-Bretanha. Foi um bom conjunto de pontos para a Ducati no mundial de Construtores, que permitiu a primeira vitória de Bastianini esta temporada, depois dos segundos lugares em Portugal e Itália, reforçando o terceiro lugar no mundial de pilotos, que ascendera na véspera, graças ao sue triunfo na "SprintRace". Miguel Oliveira não foi feliz, acabando por cair na volta inaugural da corrida, "abalroado" pelo seu companheiro de equipa, Raúl Fernandez, deixando a foramação da "TrackHouse Racing" fora da corrida.

JOSÉ MANUEL
PINHO VALENTE

Normalmente, fala-se dos pilotos e das motos e esquecemos dos pneus, um elemento de fundamental importância para as corridas. E, por isso, vou começar por este "ouro negro" de importância decisiva para um GP de motos, num circuito particular. O traçado de Silverstone tem a particularidade de ter constantes mudanças nas condições climatéricas de hora para a hora. Esta edição foi uma excepção e tanto a "SprintRace" como a corrida de GP decorreram em condições de piso seco. Por este motivo todas as cinco especificações dos pneus "Michelin Power Slicks" foram utilizadas. As variações de temperatura do asfalto do asfalto levaram as equipas a definir estratégias diferentes e o pneu dianteiro era mais duro do que o utilizado na edição de 2023, no entanto, demonstraram a sua eficácia, num evento que marcou o equador do campeonato, com dez eventos realizados, faltando outros dez.

Enea Bastianini alcançou uma dupla vitória merecida, foi o décimo vencedor diferente de forma consecutiva no traçado de Silverstone na classe rainha, enquanto Jorge Martin assumiu a liderança da classificação geral. Tem sido um campeonato renhido ao longa desta primeira metade da temporada, onde vários pilotos se vão posicionando par a conquista do tão ambicionado ceptro mundial. Martin tem três pontos de vantagem sobre Bagnaia e 49 para Bastianini, tês pilotso que podem aspirar ao título mundial. Marc Marquez está no quarto lugar a 62 de Bagnaia e tudo pode acontecer. Marquez quer regressar aos títulos mundiai, onde colecciona oito, seis dos quais em MotoGP, e ainda faltam dez eventos.

Enea Bastianini (Ducati Lenovo Team) teve uma dupla vitória no fim-de-semana do GP Grã-Bretanha. (Fotos do Departamento de Imprensa do motogp.com).

O piloto português, Miguel Oliveira, ficou a zero no evento da Grã-Bretanha. Na "SprintRace" terminou no décimo lugar e não somou pontos e prova de GP foi "abalroado" por Raúl Fernandez. No final era um piloto desiludido: "*Na primeira volta, o meu companheiro de equipa caíu atrás de mim e a sua moto embateu na minha, fazendo-o de forma violenta. Parea já, parece que não tenho nenhuma lesão , mas terei de avaliar nos próximos dias. Estou um pouco amassado, mas nada sério. Fiz apenas várias curvas e já estava na curva seis, quando a moto do Raúl embateu na minha e foi o que aconteceu. Travei demasiado tarde e fui para a berma. Depois o Raúl estava por dentro e a moto dele colidiu com a minha. Por isso, não há culpas a apontar. Foi uma pena que tenha acabado com as nossas corridas e a realidade é que regressamos a casa sem pontos, apesar desta ter sido uma boa oportunidade para somar pontos, quer para nós e, naturalmente, para a equipa. Estava apenas no lugar errado à hora errada*".

Miguel Oliveira não terminou uma corrida, pela segunda vez esta temporada, no entanto, foi primeira por uma ida ao solo. O primeiro abandono aconteceu no passado mês de Maio, na sequência de um problema mecânico no sistema de escape.

BANDEIRA DE XADREZ

MotoGP: ENEA BASTIANINI FOI O 10º VENCEDOR DIFERENTE NAS ÚLTIMAS DEZ EDIÇÕES DO GP GRÃ-BRETANHA EM SILVERSTONE - Nas últimas dez edição da prova britânica, Enea Bastianini foi o 10º vencedor diferente, de forma consecutiva, embora a edições de 2018 e 2020 não se tivessem realizado, esta última na sequência da pandemia "Covid19". Os vencedrores das derradeiras dez edições foram os seguinte: 2013 - Jorge Lorenzo (Espanha) Yamaha; 2014 - Marc Marquez (Espanha) Honda; 2015 - Valentino Rossi (Itália) Yamaha; 2016 - Maverick Viñales (Espanha) Suzuki; 2017 - Andrea Dovizioso (Itália) Ducati; 2019 - Alex Rins (Espanha) Suzuki; 2021 - Fabio Quartararo (França) Yamaha; 2022 - Francesco Bagnaia (Itália) Ducati; 2023 - Aleix Espargaró (Espanha) Aprilia; 2024 - Enea Bastianini (Itália) Ducati.

MotoGP: NÚMERO DE QUEDAS NO FIM-DE-SEMANA DE SILVERSTONE - Ao longo dos três dias do GP Grã-Bretanha produziram-se um total de 32 quedas, na soma de todas as categorias. Com dez eventos realizados, o Campeonato do mundo de 2024 tem um total de 428 quedas, repartidas por 121/Moto3, 130/Moto2 e 177/MotoGP.

Joker - RTP 1

Nazaré - SIC

RTP Açores

04:14 Telejornal Açores
04:45 Os Livros Que Ficaram Por Ler
05:57 Inesquecível T11 - Ep. 7
07:30 Zig Zag T20 - Ep. 150
07:45 Zig Zag T20 - Ep. 151
08:00 Bom Dia Portugal - Ep. 161
09:00 RTP3 / RTP Açores
13:00 Jornal da Tarde - Açores
13:20 Teledesporto - Ep. 21
14:05 Biosfera T21 - Ep. 20
14:31 Terra 4.0 T5 - Ep. 12
14:45 Hora De Agir T2 - Ep. 2
15:00 RTP3 / RTP Açores
16:00 Notícias Do Atlântico - Açores
16:30 O Mundo Nos Açores T1 - Ep. 15
16:56 Casa Do Tempo - Ep. 31
17:01 Falar, Falar Bem, Falar Melhor - Ep. 6
17:46 ABC Direito T1 - Ep. 2
17:57 Terra Europa T1 - Ep. 41
18:18 Todas As Palavras T9 - Ep. 11
18:42 Caminhos - Ep. 14
19:09 Um Mundo Na Aldeia - Ep. 2
19:31 O Planeta Vivo - Ep. 2
20:00 Telejornal Açores
20:38 As Coisas Em Volta: A Vida Misteriosa Dos Objectos - Ep. 4
21:09 Portugueses Pelo Mundo - Comunidades T2 - Ep. 2
21:41 Atlântida Açores T23 - Ep. 16

RTP 1

00:45 História Dos Gatos - Ep. 1
01:45 A Essência T10 - Ep. 22
02:00 Televendas
05:00 Bom Dia Portugal
09:00 Praça da Alegria
11:59 Jornal da Tarde
13:15 Hora Da Sorte - Lotaria Clássica - Ep. 33
13:30 Escrava Mãe - Ep. 127
14:30 A Nossa Tarde
16:30 Portugal em Direto
18:06 O Preço Certo
18:59 Telejornal
20:00 Salto De Fé - Ep. 6
20:45 Joker T8 - Ep. 34
21:45 Taskmaster T3 - Ep. 5

RTP 2

16:08 Numberblocks T2 - Ep. 16
16:13 Gigantosaurus T2 - Ep. 49
16:24 O Diário de Alice - Ep. 36
16:28 O Hotel Felpudo T2 - Ep. 13
16:40 Feliz, O Ouriço T1 - Ep. 21
16:47 Feliz, O Ouriço: Picadelas T1 - Ep. 21
16:48 Edmundo E Lúcia - Ep. 23
17:00 Numberblocks T2 - Ep. 17
17:05 Pfffiratas - Ep. 22
17:12 Dinoster: Os Heróis Quânticos - Ep. 46
17:25 Athleticus T1 - Ep. 1
17:30 Robin dos Bosques - Travessuras em Sherwood T1 - Ep. 17
17:37 Ensina-me Se Conseguires - Ep. 51
17:48 Ensina-me Se Conseguires - Ep. 52
18:00 No Mundo dos Animais T1 - Ep. 1
18:15 Garfield T3 - Ep. 30
18:20 Os Argonautas E A Moeda De Ouro - Ep. 19
18:42 Mini Ninjas T2 - Ep. 37
18:53 Mini Ninjas T2 - Ep. 38
18:57 Athleticus T1 - Ep. 2
19:04 Tom Sawyer - Ep. 11
19:26 Migalha Filmes - Ep. 8
19:32 Crias - Ep. 25
19:38 Folha de Sala
19:43 Grandes Monumentos Naturais: Islândia
20:30 Jornal 2
21:01 O Veterinário de Província T1 - Ep. 5
21:49 Folha de Sala
21:55 Uma Livraria Em Paris

SIC

00:30 Levanta-te E Ri
03:45 Passadeira Vermelha T11 - Ep. 158
05:00 Edição Da Manhã
07:30 Alô Portugal T16 - Ep. 149
09:00 Casa Feliz T5 - Ep. 160
12:00 Primeiro Jornal
13:45 Querida Filha - Ep. 21
14:45 Linha Aberta T10 - Ep. 146
15:45 Júlia (Especiais) T7 - Ep. 9
17:30 Terra E Paixão - Ep. 50
19:00 Jornal Da Noite
20:45 A Promessa - Ep. 43
21:45 Senhora Do Mar - Ep. 135
22:45 Nazaré - Ep. 6

TVI

00:30 O Beijo do Escorpião - Ep. 112
01:00 Deixa Que Te Leve - Ep. 160
02:45 TV Shop
04:30 Os Batanetes
04:50 As Aventuras Do Gato Das Botas
05:15 Diário Da Manhã
08:55 Dois às 10
11:58 TVI Jornal
13:00 TVI - Em Cima da Hora
13:30 A Sentença
14:40 A Herdeira - Ep. 316
15:30 Goucha
16:45 Dilema: Última Hora
18:10 Dilema: Diário
18:57 Jornal Nacional
20:15 Dilema: Especial
20:55 Cacau - Ep. 157
21:50 Morangos Com Açúcar - Ep. 7
22:55 Dilema: Extra

Qualquer alteração à programação que publicamos é da responsabilidade das respectivas estações

signos

Astrólogo Luís Moniz

Site: http://meiodoceu-com-sapo-pt.webnode.pt

CARNEIRO (21/03 a 20/04)

É provável que sinta vontade de iniciar novos projetos de acordo com as suas motivações pessoais de forma a dar maior sentido ao seu quotidiano.

BALANÇA (23/09 a 23/10)

Atravessa uma fase de crescimento profissional em que precisa de assumir os seus compromissos de modo a conseguir levar por diante as suas tarefas.

TOURO (21/04 a 20/05)

O momento é particularmente favorável para estabelecer um relacionamento amoroso agradável e proveitoso, mas tente tomar iniciativas românticas.

ESCORPIÃO (24/10 a 21/11)

Agora vivencia as suas emoções com maior intensidade. Contudo, transmita uma sua energia construtiva que lhe possibilite consolidar a sua relação.

GÉMEOS (21/05 a 20/06)

Sente vontade de estimular a sua mente curiosa através de aprendizagens informais, que lhe possam proporcionar progressos em termos intelectuais.

SAGITÁRIO (22/11 a 20/12)

Esta é uma altura em que deseja viajar para longe. É possível que uma nova amizade contribua para o seu autoaperfeiçoamento em termos Espirituais.

CARANGUEJO (21/06 a 22/07)

Provavelmente vivencia uma sensação de mal-estar que prejudica o seu sistema nervoso. No entanto, procure compreender a origem desta insatisfação.

CAPRICÓRNIO (21/12 a 19/01)

A conjuntura promove mudanças na sua vida que lhe fazem crescer interiormente. Todavia, ouça as opiniões de pessoas mais sapientes e experientes.

LEÃO (23/07 a 22/08)

Durante este período de crescimento sentimental, preste atenção às questões relacionadas com a sua intimidade e tire mais tempo para cuidar de si.

AQUÁRIO (20/01 a 19/02)

Os seus contactos sociais e beneficiam o desenvolvimento das suas atividades laborais. Porém, cultive uma postura flexível e mostre o seu valor.

VIRGEM (23/08 a 22/09)

A ocasião é oportuna para organizar o sector económico, mas verifique os seus gastos de maneira a poder contrariar certas despesas desnecessárias.

PEIXES (20/02 a 20/03)

Embora esta seja uma época em que sente uma sensação de cansaço frequente, se puder faça caminhadas ao ar livre conforme as suas condições físicas.

INFORMAÇÕES DE UTILIDADE PÚBLICA

FARMÁCIAS

Ponta Delgada – Farmácia Associação Socorros Mútuos
Rua Dr. Friedman
Telefone: 296 650 860

Ribeira Grande - Farmácia Ribeirinha
Rua Direita 1ª Parte, Nº1
Telefone: 296 479 202

HOSPITAIS

Ponta Delgada - 296 203 000
Nordeste - 296 488 318 - 296 488 319
Vila Franca - 296 539 420
R. Grande - 296 472 128 - 296 472727
Povoação - 296 585 197 - 296 585 155

POLÍCIA

Ponta Delgada - 296 282 022, 296 205 500 e 296 629 630
Trânsito - 296 284 327
R. Grande 296 472 120, 296 473 410
Lagoa - 296 960 410
Vila Franca - 296 539 312
Furnas - 296 549 040, 296 540 042
Povoação - 296 550 000, 296 550 001, 296 550 005 e 296 550 006
Nordeste - 296 488 115, 296 480 110, 296 480 112 e 296 480 118
Maia - 296 442 444, 296 442 996
R. Peixe - 296 491 163, 296492033
Capelas - 296 298 742, 296 989 433
Santa Maria - 296 820 110, 296 820 111, 296 820 112 e 296 820 110

GNR

Largo Dr. Manuel Carreiro, 9504-514 Ponta Delgada
TelFixo: 296 306 580 / Fax: 296 306 598
Email: ct.acr@gnr.pt

BOMBEIROS

Ponta Delgada - Urgência 296 301 301
Normal 296 301 313
Ginetes - 296950950
Nordeste - 296488111
Vila Franca - 296539900
Ribeira Grande: 296 472318, 296 470100
Lomba da Maia - 296446017, 296446175
Povoação - 296 550050, 296 550052
Centro de Enfermagem
Bombeiros de Ponta Delgada
Todos os dias das 17h00 – 20h00
Incluindo Sábados, Domingos e Feriados

MARINHA

Centro de Coordenação de Busca e Salvamento Marítimo (MRCC Delgada)
Tel. 296 281 777
Polícia Marítima de Ponta Delgada (PM Delgada)
Tel. 917 764 428

POLÍCIA MUNICIPAL

Rua Manuel da Ponte, n.º 34
9500 – 085 Ponta Delgada
Tel. 296 304403/91 7570841
Fax: 296 304401
E-Mail: policiamunicipal@mpdelgada.pt

GABINETE DE APOIO À VÍTIMA

296 285 399 (número regional)
07 20 00 77 (número único)
apav.pontadelgada@apav.pt
2.ª a 6.ª das 9:30 às 12:00 e das 13:00 às 17:30

MUSEUS

Ponta Delgada
Museu Carlos Machado
Inverno (de 1 de Outubro a 31 de Março)
Terça a Domingo, das 9h30 às 17h00
Verão (de 1 de Abril a 30 de Setembro)
Terça a Domingo, das 10h00 às 17h30
Museu Hebraico Sahar Hassamaim de Ponta Delgada - Portas do Céu (Sinagoga)
Segunda a Sexta, das 13h00 às 16h30
Museu Militar dos Açores
De 2ª a 6ª feira das 10h00 às 18h00
Sábado e Domingo das 10h00 às 13h30 e das 14h00 às 18h00
Encerrado aos feriados

Ribeira Grande
Museu Municipal
Museu "Casa do Arcano"
Museu da Emigração Açoriana
Museu Vivo do Franciscanismo
Casa Lena Gal
Aberto de 2ª a 6ª - 09h00/17h00

Museu Municipal do Nordeste
Aberto de 2.ª a 6.ª das 09h00 às 12h00 e das 13h00 às 16h00

Povoação
Museu do Trigo
De Segunda a Sexta das 09h00 às 17h00
Sábados, Domingos e Feriados das 11h00 às 16h00

SERVIÇOS CULTURAIS

Ponta Delgada
Biblioteca Pública e Arquivo Regional de Ponta Delgada
Horário de inverno (Outubro a Junho)
De 2.ª a 6.ª das 9h00 às 19h00
Sábado das 14h00 às 19h00
Horário de Verão (Julho a Setembro)
De 2.ª a 6.ª das 9h00 às 17h00
Sábado encerrado
Biblioteca Municipal Ernesto do Canto
Rua Ernesto do Canto s/n 9500-313
Tel: 296 286 879; Fax: 296 281 139
Email: biblioteca@mpdelgada.pt
Horário: 2ª a 6ª feira das 10h00 às 18h00
Horário de verão (durante as férias escolares): 2ª a 6ª feira das 8h30 às 16h30

Ribeira Grande
Arquivo Municipal; Biblioteca Municipal
De 2ª a 6ª feira das 9h00 às 17h00

Povoação
Biblioteca:
De Segunda a Sexta das 09h00 às 17h00

Ribeira Grande
Centro Comunitário e de Juventude de Rabo de Peixe
Teatro Ribeiragrandense
Horário da 2ª a 6ª das 9h00 às 17h00

MISSAS

Semana - 08.00 – *Santuário Senhor Santo Cristo dos Milagres;* **09.00** - *Santuário Senhor Santo Cristo dos Milagres;* **12.30** – *Igreja Paroquial da Matriz (São Sebastião);* **18.00** – *Igreja Imaculado Coração de Maria e Igreja Paroquial de São José;* **19.00** – *Igreja Paroquial de São Pedro, Igreja de Nossa Senhora de Fátima, Igreja de Nossa Senhora da Oliveira - Fajã de Cima (de terça feira à sexta feira) e Igreja Paroquial de Santa Clara (de terça feira à sexta feira)*

Sábado - 08.00 – *Santuário Senhor Santo Cristo dos Milagres;* **12.30** - *Igreja Paroquial da Matriz (São Sebastião);* **16.00** – *Igreja Nª Sra. Das Mercês (Bairros Novos);* **17.00** – *Clínica do Bom Jesus (Suspensa);* **17.30** – *Igreja Imaculado Coração Maria (S. Pedro);* **18.00** – *Igreja Paroquial de S. JOSÉ e Igreja Paroquial de Santa Clara;* **19.00** - *Igreja Paroquial de São Pedro, Igreja Nossa Senhora Fátima e Igreja de Nossa Senhora da Oliveira - Fajã de Cima*

Domingo - 08.00 – *Santuário Senhor Santo Cristo dos Milagres;* **09.00** - *Santuário Senhor Santo Cristo dos Milagres;* **09.30** – *Clínica Do Bom Jesus (Suspensa);* **10.00** – *Igreja Matriz e Igreja Imaculado Coração de Maria (S. Pedro) e Igreja Paroquial Santa Clara;* **10.30** – *Casa de Saúde Nª Sra. Conceição e Hospital Divino Espírito Santo (Suspensa);* **11.00** – *Igreja Paroquial São Pedro e Igreja Paroquial de São José;* **11:30** - *Igreja de Nossa Senhora da Oliveira - Fajã de Cima;* **12.00** – *Igreja Matriz, Santuário Santo Cristo e Igreja Nossa Senhora Fátima;* **12.15** – *Ermida de São Gonçalo (São Pedro)*;* **17.00** – *Igreja Paroquial da Matriz (São Sebastião);* **18.00** – *Igreja Paroquial São José **;* **19.00** – *Igreja Paroquial São Pedro*

** Não há no mês de Agosto*
*** Nos meses de Julho e Agosto não haverá Eucaristia Dominical às 18h, na Igreja de São José. Esta será retomada no 1º Domingo do mês de Setembro.*

TABELA DAS MARÉS

0:47 - Baixa-mar
7:14 - Preia-mar
13:08 - Baixa-mar
19:35 - Preia-mar

UNICEF e OMS apelam a políticas que promovam a igualdade no apoio ao aleitamento materno

"Nos últimos 12 anos, o número de bebés com menos de seis meses de idade que são amamentados exclusivamente aumentou em mais de 10% a nível global. Isto significa que 48% dos bebés em todo o mundo beneficiam agora deste início de vida saudável, o que se traduz em centenas de milhares de vidas de bebés salvas pelo aleitamento materno."

"Embora este progresso significativo nos aproxime do objectivo da Organização Mundial da Saúde de aumentar o aleitamento materno exclusivo para, pelo menos, 50 por cento até 2025, há desafios persistentes que devem ser abordados."

"Quando as mães recebem o apoio necessário para amamentar os seus bebés, todos beneficiam. A melhoria das taxas de aleitamento materno poderia salvar a vida de mais de 820 mil crianças por ano, de acordo com os últimos dados disponíveis."

"Durante este período crítico de crescimento e desenvolvimento precoce, os anticorpos do leite materno protegem os bebés contra doenças e morte. Isto é especialmente importante durante emergências, quando o aleitamento materno garante uma fonte de alimento segura, nutritiva e acessível para bebés e crianças pequenas. O aleitamento materno reduz o peso das doenças infantis e o risco de certos tipos de cancro e de doenças não transmissíveis para as mães."

"Nesta Semana Mundial do Aleitamento Materno, sob o tema "Reduzir as disparidades: Apoio ao Aleitamento Materno para Todos", a UNICEF e a Organização Mundial de Saúde (OMS) salientam a necessidade de melhorar o apoio ao aleitamento materno como uma acção fundamental para reduzir a desigualdade na saúde e proteger o direito das mães e dos bebés a sobreviver e a prosperar."

"Estima-se que 4,5 mil milhões de pessoas — ou seja, mais de metade da população mundial — não têm cobertura total dos serviços de saúde essenciais, o que significa que muitas mulheres não recebem o apoio necessário para amamentar os seus bebés da melhor forma possível. Isto inclui o acesso a aconselhamento e orientação de saúde com formações, empatia e respeito ao longo de todo o percurso de amamentação da mulher."

"A recolha de dados fiáveis é fundamental para combater as desigualdades nos cuidados de saúde e garantir que as mães e as famílias recebem apoio atempado e eficaz no domínio do aleitamento materno. Actualmente, apenas metade dos países recolhe dados sobre as taxas do aleitamento materno. Para apoiar o progresso, é necessário dispor de dados sobre as políticas que favorecem o aleitamento materno, tais como políticas de emprego amigas da família, regulamentação da comercialização de substitutos do leite materno e investimento no aleitamento materno. A melhoria dos sistemas de monitorização ajudará a aumentar a eficácia das políticas e programas de aleitamento materno, a informar melhor a tomada de decisões e a garantir que os sistemas de apoio podem ser financiados adequadamente."

"Quando a amamentação é protegida e apoiada, as mulheres têm mais do dobro da probabilidade de amamentar os seus filhos. Esta é uma responsabilidade partilhada. As famílias, as comunidades, os profissionais de saúde, os decisores políticos e outros decisores desempenham um papel central ao aumentar o investimento em programas e políticas que protejam e apoiem o aleitamento materno através de orçamentos nacionais dedicados. Implementar e monitorizar políticas no local de trabalho favoráveis à família, tais como licenças de maternidade pagas, pausas para amamentação e acesso a cuidados infantis acessíveis e de boa qualidade.

Garantir que as mães que estão em risco em emergências ou em comunidades sub-representadas recebem protecção e apoio ao aleitamento materno de acordo com as suas necessidades específicas, incluindo aconselhamento atempado e eficaz sobre aleitamento materno como parte da cobertura de saúde de rotina.

Melhorar a monitorização dos programas e políticas de aleitamento materno para informar e melhorar as taxas de aleitamento materno e desenvolver e aplicar leis que restrinjam a comercialização de substitutos do leite materno, incluindo práticas de marketing digital, com monitorização para relatar rotineiramente as violações do Código", lê-se nota enviada às redacções.

Crédito Agrícola e Corticeira Amorim formalizam operação de financiamento sustentável no valor de 25 milhões de euros

O Crédito Agrícola e a Corticeira Amorim formalizaram uma operação de financiamento sustentável em prol da eficiência energética e da igualdade de género.

O Crédito Agrícola estruturou com a Corticeira Amorim um Programa de Emissões de Papel Comercial Sustainability-Linked no montante de 25 milhões de euros, com maturidade até 2027, alinhado com os objectivos de sustentabilidade da Corticeira Amorim.

De acordo com informação disponibilizada, o financiamento obtido promoverá o aumento da eficiência energética nas operações da Corticeira Amorim, contribuindo para a redução da pegada de carbono e para um futuro mais sustentável, bem como a implementação de políticas e práticas que incentivem a paridade de género, reforçando o compromisso da empresa em promover a igualdade de oportunidades no local de trabalho.

O referido programa foi enquadrado no Sustainability-Linked Financing Framework, May 2024, da Corticeira Amorim (disponível em www.amorim.com), o qual foi objceto de um Independent Limited Assurance Report emitido pela KPMG & Associados – S.R.O.C., S.A. Para Licínio Pina, Presidente do Grupo Crédito Agrícola, "Este acordo é um marco importante na estratégia do Grupo que vem reforçar os seus próprios valores cooperativos e os compromissos assumidos no seu Plano de Transição Net Zero, através de iniciativas que visam a descarbonização e a inclusão. Acreditamos que ao apoiar empresas como a Corticeira Amorim, estamos a contribuir para um futuro mais sustentável e equitativo para todos".

Com metas ambiciosas de redução de emissões até 2030, o Crédito Agrícola, em nota, diz que está empenhado em acelerar a descarbonização das actividades essenciais na sua cadeia de valor, através de instrumentos de financiamento sustentável e de um apoio contínuo e cooperante à transição climática e energética dos seus clientes. A operação insere-se no quadro do compromisso do sector bancário com as melhores práticas de sustentabilidade e responsabilidade social.

ESTATUTO EDITORIAL

1 - O Atlântico Expresso define-se como um órgão de comunicação social de informação regional.

2- O Atlântico Expresso orienta-se por critérios de rigor e criatividade editorial, sem qualquer dependência de ordem ideológica, política e económica.

3- O Atlântico Expresso afirma-se ainda como um porta-voz dos princípios e valores defendidos e aceites pelos Açoreanos na defesa da sua Autonomia e no integral respeito pelos princípios consagrados na Constituição da República.

4 - O Atlântico Expresso procurará veicular temas sociais, políticos e culturais diversificados, correspondendo às motivações e interesses de um público plural, debatendo ideias suscetíveis de promoverem o enriquecimento da opinião pública, sempre norteados pelos valores éticos e cívicos.

5 - O Atlântico Expresso procurará veicular informação referentes às comunidades de emigrantes açorianas nos EUA e do Canadá, correspondendo assim ao interesse de um público leitor que pretende manter e aprofundar a relação existente com as grandes comunidades açorianas de radicadas naqueles países compromete-se a assegurar o respeito pelos princípios deontológicos e pela ética profissional dos jornalistas.

6 - O Atlântico Expresso compromete-se a assegurar o respeito pelos princípios deontológicos e pela ética profissional dos jornalistas, assim como a boa-fé dos seus leitores.

Ficha Técnica

Atlântico Expresso

Jornal Semanário
Registo N.º 111846
Tiragem desta edição - 4.100 exemplares
Editor - Gráfica Açoreana, Lda.
Rua Dr. João Francisco de Sousa n.º 16 - Ponta Delgada
Propriedade: Gráfica Açoreana, Lda. **Contribuinte:** 512005915
Número de Registo: 200915 **Conselho de Gerência:** Américo Natalino de Viveiros, Paulo Hugo Falcão Pereira de Viveiros, Dinis Ponte **Capital Social:** 323.669,97 Euros **Sócios com mais de 5% do capital da empresa** - Américo Natalino de Viveiros, Octaviano Geraldo Cabral Mota e Paulo Hugo Viveiros.

Director: Américo Natalino Viveiros **Director Adjunto:** Santos Narciso **Sudirector:** João Paz **Chefe de Redacção:** Nélia Câmara **Redacção**: Marco Sousa, Carlota Pimentel, José Pinho Valente (desporto), **Fotografia:** Pedro Monteiro **Revisão:** Rui Leite Melo **Marketing:** Madalena Oliveirinha, Pedro Raposo **Paginação**, **Composição e Montagem:** João Carlos Sousa, Luís Filipe Craveiro, Miguel Sousa **Colaboradores:** Eugénio Rosa (economia), Ricardo Cunha Teixeira, João Luís de Medeiros, João Carlos Tavares, Diniz Borges, Manuel Calado, Manuel M. Esteves, Manuel Estrela, José Händel Oliveira, Natividade e Carlos Ledo, Orlando Fernandes, Rogério Oliveira, Félix Rodrigues, Gilberto Vieira, Cristina Tavares
Impressão: Gráfica Açoreana, Lda.
Rua João Francisco de Sousa n.º 16 - Ponta Delgada
Telefones: Administração - 296 709886; Redacção - 296 709882/296 709883
E-mail: atlanticoexpresso@correiodosacores.pt

Governo dos Açores
Esta publicação tem o apoio do PROMEDIA - *Programa Regional de Apoio à Comunicação Social Privada*

Atlântico Expresso

ÚLTIMA PÁGINA

Segunda-feira, 12 de Agosto de 2024

Noélia Arruda, criou um método para promover a saúde dos óvulos e dos espermatozóides para os casais com dificuldades em engravidar

A Nutricionista CClínica e especialista em Nutrição admite que "cada casal tem as suas especificidades e por isso trabalha-se de acordo com a personalização de cada um.

A açoriana Noélia Arruda, nutricionista nlínica com especialização em Fertilidade, nascida na ilha de São Miguel, vive em Lisboa, e desde 2010 que trabalhou com grávidas com uma equipa de ginecologistas, actualizando-se ao longo do tempo com vários cursos da especialidade. Hoje trabalha por conta própria e é conhecida por ajudar os casais a engravidar com um método criado por si. E conta-nos como tudo acontece.

"Quando surgiu a pandemia escrevi um livro sobre "Fertilidade, gravidez e amamentação" e a partir desta altura – e como trabalho agora online -, comecei a ter muitos casais a procurar-me porque queriam apoio para engravidar. E o que faço é melhorar o estilo de vida, a nutrição, a suplementação e a controlar as análises. Criei o Método da Fertilidade, os 10 pilares by Noélia Arruda, com base em todos os estudos feitos e na minha prática clínica".

O seu dia-a-dia é preenchido a falar com casais, é ver análises e a promover a saúde dos óvulos e dos espermatozóides para os que a procuram consigam ter um bebé. "Eu tenho tido casos de muito sucesso nessa área", admite.

Explica que a preparação para a gravidez deve ser feita no mínimo três meses antes da fecundação. "Muitas vezes as gravidezes não vão avante por falta de nutrientes para nutrir aquele óvulo que se formou na concepção ou porque o endométrio não está de qualidade por falta de nutrientes ou porque os óvulos não estarem de qualidade porque não foram formados os folículos com nutrientes suficientes para formar óvulos de qualidade ou porque os espermatozóides também por falta de nutrientes não são de qualidade. Portanto, tem que ser feito um trabalho bem profundo em que a nutrição funcional e integrativa, que é a minha bandeira, faz com que os casais consigam engravidar, seja em processo de fertilidade de FIV ou ICSI", explica.

Recorda a especialista que em casos de fertilidade "mesmo levando para laboratório os óvulos se estes não estiverem nutridos não se consegue ter sucesso", por isso é necessário "um processo nutricional celular mais profundo para se conseguir uma gravidez de sucesso e um bebé saudável".

Noélia Arruda admite que "cada casal tem as suas especificidades e por isso trabalha-se de acordo com a personalização de cada um. Eu trabalho com casais, numa área da nutrição muito especializada, em que tenho de estar sempre em contacto, a ver análises e a fazer consultas, para que tudo seja feito em prol de uma boa gravidez e de um bebé saudável", reforça a ideia para que haja sucesso.

Os seus pacientes são de várias partes do território nacional, incluindo os Açores, mas também da Europa e de África. Todos eles têm em comum o facto de falarem a língua portuguesa.

Com um trabalho numa área tão especifica, Noélia Arruda aventurou-se este ano na realização de um congresso em Ponta Delgada, ilha de São Miguel, mas se o evento teve um saldo muito positivo do ponto de vista da aceitação médica, com mais de 60 participantes, o mesmo não se pode dizer do apoio recebido.

A nutricionista clínica garante que o evento chegou aos 15 mil euros e deste total perdeu mais de 4 mil euros. Com metade de participantes dos Açores e metade do território continental, o que ficou foi uma boa experiência e troca de opiniões numa matéria tão pertinente como é hoje a saúde da mulher. "Eu gostei muito de ter realizado o congresso que nunca se tinha feito com o foco na saúde mulher em que todos os profissionais falaram com o seu olhar especializado sobre o mesmo tema e houve muitos e bons contributos. Todos saíram satisfeitos. Contudo, não vou realizar um segundo congresso – que seria mais científico e enriquecedor - como me pediram porque como tive de recorrer às minhas reservas financeiras não me sinto capaz de voltar a fazer o mesmo. Não sou rica e trabalho muito para ter a minha vida organizada, para além de que me sinto desiludida e frustrada com a falta de apoio nos Açores".

A nutricionista admite que teve muitas dificuldades em levar a bom porto o evento, que houve muitos bloqueios. "Quando consegui em Janeiro desse ano uma reunião com a vereadora da Câmara Municipal de Ponta Delgada senti um abraçar do projecto, que embora não tenha sido financeiro, foi importante porque me cedeu o espaço e ofereceu um autocarro para levar os palestrantes aos almoços. Já a Secretaria da Saúde, que estive a contactar desde Maio do ano passado, para que o congresso adquirisse um maior peso, não teve qualquer impacto. A Secretaria da Saúde, Mónica Seidi, enviou-nos um vídeo a falar sobre o evento, mas ninguém esteve presencialmente. Também fiz uma candidatura à Secretaria Regional do Turismo, mas o apoio foi-me negado e esta posição só chegou depois de ter realizado o congresso. Fiquei muito triste, porque tive de colocar de parte os meus projectos para a área da fertilidade para realizar o congresso, mas não vou voltar a fazer, porque nas ilhas não há qualquer tipo de acolhimento para eventos desta natureza.

O que percebo disso tudo é que iniciativas em nome individual nesta área da literacia da Saúde não são acolhidas pelas entidades açorianas. Tentei divulgar ao máximo o congresso, tive participação nos jornais, nas redes sociais, no Açores Hoje, o que foi bom. Contactei a RTP-Açores da possibilidade de ser feita uma reportagem pequenina do congresso, mas não tive feedback".

Noélia Arruda como vive em Lisboa garante que quer sempre voltar às suas raízes. Quis fazer algo pelos Açores na área do turismo de saúde", mas da experiência que teve fica com a ideia de que esta área não está a ser bem aproveitada, o que contraria o que se faz pela Europa, em que se aposta cada vez mais no Turismo de Saúde. "Quando fui Bolseira do Instituto Ricardo Jorge as nossas orientadoras iam apresentar os nossos trabalhos em vários países com quem o instituto tinha protocolos e chegavam fascinadas porque tinham feito um passeio incluído no congresso. Eu achava o máximo porque era uma maneira de conhecer várias culturas. E foi isso que eu também quis fazer. Trazer mais profissionais aos Açores, para que conhecem um pouco mais das nossas ilhas e que houvesse também ciência.

O que posso dizer é que dos Açores não tive patrocinadores, mas sim do continente", tendo destacado que o maior apoio veio dos laboratórios Germano de Sousa, com a Caixa Agrícola a oferecer os brindes para os participantes".

Nélia Câmara